

Ano 8  
Número 93  
Maio/2013

# paraná cooperativo

Entrevista:  
**Luciane Dranka**  
Pág. 06



## COOPERATIVISMO DE OPORTUNIDADES

Investimentos do setor cooperativista geram renda e empregos no campo e nas cidades, movimentando a economia paranaense. Sob o guarda-chuva de uma cooperativa, mais segurança e qualidade de vida

Av. Cândido de Abreu, 50 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.parana.cooperativo.coop.br

Rogério, colaborador  
da Cocari, e sua família

Elicoop Feminino reúne mais de 200 mulheres em Castrolanda

# *C.Vale 50 anos. Uma história para ser saboreada.*

Grandes histórias não são apenas contadas, são saboreadas. Ao celebrarmos os 50 anos da C.Vale, é impossível não nos deliciarmos lembrando fatos, recordando pessoas, revivendo sentimentos. Uma história repleta de protagonistas, que nos enche de orgulho e nos dá receitas de determinação, união, amizade e superação. Assim, em 2013 teremos muito o que comemorar: as conquistas passadas, as recentes e as que certamente virão. C.Vale 50 anos. Uma saborosa história de sucesso.

**c.vale**

**50**  
anos

*Nossa história tem sabor*

# Multiplicando oportunidades

O cooperado é a razão de ser de uma cooperativa. Toda a ação do sistema cooperativista tem por objetivo o fortalecimento e a viabilidade das atividades de seus associados. Organizadas por meio do cooperativismo, as pessoas têm melhores possibilidades de prosperar. Ao buscar o pleno desenvolvimento de seu quadro social, as cooperativas multiplicam oportunidades e geram um ciclo virtuoso na economia em todas as regiões em que atuam. No campo e nas cidades, os investimentos do setor trazem novas alternativas de renda, emprego e crescimento. A matéria especial desta edição da revista Paraná Cooperativo mostra exemplos de como as cooperativas estão contribuindo para o desenvolvimento do estado, com projetos de diversificação que melhoram a renda no campo, trazendo de volta à atividade produtores que haviam migrado para as cidades. Com novas alternativas, as perspectivas se modificam e os mais jovens podem permanecer no meio rural, com plenas condições de crescer e obter maior rentabilidade.

As novas oportunidades são resultado dos investimentos do cooperativismo. Somente no ramo agropecuário, em 2013, as cooperativas do Paraná vão investir R\$ 2,1 bilhões em agroindústria, armazenagem, logística, entre outros, um recorde histórico. As cooperativas são fundamentais na implantação de novos projetos que levam à agregação de valor sobre os produtos primários, aumentando seu valor no mercado e melhorando a renda dos cooperados. A cada ano, o processo de industrialização das cooperativas abre milhares de oportunidades nas cidades. Atualmente, o cooperativismo gera cerca de 70 mil empregos diretos, mas, se contarmos todo envolvimento que o sistema tem com as comunidades onde uma cooperativa se instala, podemos afirmar com certeza que o setor gera mais de 1,6 milhão de postos de trabalho no Paraná. Somente em 2012, o total de impostos recolhidos pelo cooperativismo foi de R\$ 1,5 bilhão e, se somarmos o total em uma década, a cifra chega a R\$ 9,9 bilhões em tributos recolhidos.

As cooperativas paranaenses participam de forma intensa em todo o processo de produção, beneficiamento, armazenamento e industrialização, fazendo com que o associado seja um agente ativo tanto no mercado interno e externo, como também nas ações sociais das comunidades. Em todos os ramos de atividades, o cooperativismo mostra-se uma alternativa eficaz, potencializando os resultados de seus cooperados. Em muitos municípios do Paraná, as cooperativas são as mais importantes empresas, maiores empregadoras e geradoras de receitas. Cerca de um terço dos produtores rurais paranaenses são

cooperados. A expressiva participação dos pequenos e médios produtores – com área de até 50 hectares – nas cooperativas agropecuárias, representando 70% de seu total de cooperados, evidencia a importância das cooperativas para essa faixa de associados. A integração das cooperativas e a agregação dos interesses dos cooperados permitiram a montagem de estruturas de armazenagem, representando mais de 56% de toda a capacidade de estocagem instalada no Paraná.

Por tudo isso, o cooperativismo se consolidou como um multiplicador de oportunidades, contribuindo de forma fundamental para o desenvolvimento do Paraná e do Brasil.

**No campo e nas cidades, os investimentos das cooperativas trazem novas alternativas de renda, emprego e crescimento**



**João Paulo Koslovski**  
Presidente do Sistema Ocepar

## 10

### ESPECIAL

Cooperativas do Paraná vão investir R\$ 2,1 bilhões, fortalecendo o setor e gerando oportunidades

Foto: Assessoria CVale



## 06

### ENTREVISTA

Luciane Dranka, cooperada da Bom Jesus e Sicredi e referência feminina no setor, conta os fatos que mudaram a sua vida e fala da importância do cooperativismo

## 15

### ESPECIAL

Renda proporcionada pelas cooperativas do Paraná movimentou a economia e tem forte impacto, sobretudo nos pequenos municípios



## 22

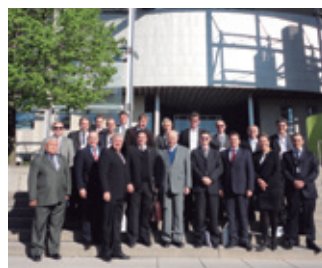
### ESPECIAL

Expansão das agroindústrias impulsiona oferta de empregos no estado

## 28

### ELICOOP FEMININO

8º Encontro de Lideranças Femininas reúne 210 mulheres de 13 cooperativas do Paraná e convidadas do Espírito Santo e do Mato Grosso do Sul



## 30

### FORMAÇÃO

Canadá e Estados Unidos foram os destinos visitados pela quarta turma do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas



## 32 POLÍTICA AGRÍCOLA

Safra 2013/14 terá R\$ 136 bilhões em recursos; valor é 18% superior ao da safra passada



## 34 SISTEMA OCB

Representantes das cooperativas da Região Sul se reúnem em Florianópolis para discutir os trabalhos que podem ser desenvolvidos de forma integrada entre os estados

## 37 RAMO CRÉDITO

Os diferenciais oferecidos pelas cooperativas de crédito estão conquistando cada vez mais pessoas em todo o país. Somente o Sicoob ampliou em 33% a captação de poupança no ano passado



## 40 RAMO SAÚDE

Uniodonto Curitiba amplia estrutura de atendimento e inaugura nova sede na capital paranaense



## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Paulino Capelin Fachin  
Renato José Beleze  
Valter Vanzella  
Alfredo Lang  
Carlos Yoshio Murate  
José Fernandes Jardim Júnior  
Luiz Roberto Baggio  
Marino Delgado  
Renato João de Castro Greidanus  
Ricardo Silvío Chapla

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria  
José Rubens Rodrigues dos Santos  
Lauro Osmar Schneider

##### Suplentes

Paulo Henrique Cariani  
Tácio Octaviano Barduzzi Junior  
Urbano Inácio Frey

#### Superintendente

José Roberto Ricken

#### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

##### Titulares

Jorge Karl  
Jaime Basso  
Soraya Galvão  
Wilson Thiesen

##### Suplentes

Alvaro Jabur  
Valter Vanzella  
Prentice Balthazar Junior  
Renato Nóbile

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Edvino Schadeck  
Amilton Pires Ribas

##### Suplentes

Luiz Roberto Baggio  
Sebaldo Waclawosvsky  
Marcos Antonio Primão

#### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucía Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Filipe Silva.  
**Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Graciosa. **Licitação - Pregão:** 05/2012. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109.

**Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br  
**Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br  
**As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Luciane Dranka

Produtora rural e cooperada do Sicredi Planalto das Araucárias PR/SC e da cooperativa Bom Jesus

# Orgulho de ser cooperativista

Texto e Fotos: Marli Vieira e Samuel Z. Milléo Filho

“

**Meu marido sempre quis que eu estivesse presente na cooperativa. Ele dizia “vamos junto que você escuta uma coisa e eu escuto outra e aí tudo dá certo”**

”

Depois de uma vida inteira de muito trabalho, a família de Luciane Dranka havia chegado em momento da vida em que era só manter o que vinha sendo feito para que as coisas continuassem a prosperar. “Conseguimos terminar a construção da nossa casa, compramos terra, maquinários novos, tínhamos um casal de filhos, já estávamos bem estabilizados, enfim, era só cuidar do que tínhamos”, conta Luciane. Mas um fato mudou a trajetória da família. Com apenas 35 anos, o marido de Luciane, Sérgio Dranka, teve um infarto fulminante.

Com a responsabilidade de cuidar sozinha dos filhos, Luciane arregaçou as mangas e assumiu o comando da propriedade e dos negócios.

Devido ao fato de ser mulher, viuva e toda superação que passou para se desenvolver como produtora e cooperada do Sicredi e da Bom Jesus, em Quitandinha (PR), é que escolhemos Luciane Dranka para ser a entrevistada do mês, onde conta um pouco da sua bonita história de vida. Do apoio que recebeu do sistema cooperativista e como se tornou uma liderança feminina no movimento.

**Paraná Cooperativo** - Conte um pouco sobre sua vida.

**Luciane Dranka** - Nasci em Cachoeira, área rural de Quitandinha, no sul do Paraná. Mudei para a cidade em 1981. Morar na cidade é só uma maneira de dizer, porque a nossa lavoura ficava a 12 quilômetros do centro da cidade. Estudei até os 13 anos. Meu maior sonho era estudar, mas não deu. Então, tive que dar o melhor de

mim e procurar ser feliz trabalhando na roça. Casei aos 22 anos e continuei trabalhando na lavoura, desta vez com o meu marido.

**Paraná Cooperativo** - Como foi que aprendeu sobre o funcionamento da cooperativa e dos negócios?

**Luciane Dranka** - Meu marido sempre me levou junto em tudo. Tinha reunião na cooperativa e eu ia junto. Eram cinquenta homens e a Luciane junto. Mas meu marido sempre quis que eu estivesse presente. Ele dizia “vamos junto que você escuta uma coisa e eu escuto outra e aí tudo dá certo”. Às vezes eu estava dentro de casa e ele me chamava para ver uma coisa ou outra. Eu perguntava por que e ele apenas respondia que eu precisava aprender.

Por 12 anos acompanhei meu marido em tudo. Estávamos com a vida tranquila. Tínhamos dois filhos: a Jaqueline, com 10 anos, e o Tiaguinho, de dois. Conseguimos comprar um pedaço de terra, maquinário melhor, já estávamos bem estabilizados. Era só cuidar.

**Paraná Cooperativo** - O que aconteceu que mudou tão radicalmente o rumo da sua vida?

**Luciane Dranka** - No final de 2008, saímos para malhar feijão. Trabalhamos o dia inteiro. Quando foi de tarde, por volta das 17h45, já terminando o trabalho, alguém gritou que o Sérgio estava passando mal. Larguei tudo e corri. O que aconteceu é que ele subiu no trator, deu a partida e, neste momento, teve um infarto fulminante. Na hora pensamos que pudesse ser um mal súbito, um desmaio, qualquer coi-

“Enquanto isso eu pensava no que fazer. Vender a propriedade? Ir para a cidade com as crianças? Eu não tinha estudo, então, eu iria trabalhar em quê?”



sa. Mas infelizmente não era. Ele tinha apenas 35 anos. Nunca tinha sentido nada, nenhum sintoma. Não bebia, não fumava. A vida dele era levantar cedo e trabalhar. E aquele dia apagou.

**Paraná Cooperativo** - Sua vida dali para cá deu uma grande virada?

**Luciane Dranka** - Num primeiro momento o chão acaba. A reação é de desespero. Então, uma enfermeira me pegou pelo ombro e me deu aquela pegada forte. Disse que não adiantava eu tentar ressuscitar quem já foi. Ela lembrou que eu tinha dois filhos e que precisava dar a notícia para eles e que eu tinha que chegar firme, porque senão eu iria desmontar os meus filhos. Quando cheguei em casa, eles estavam me esperando no portão. Encarar uma criança de 10 anos, com um menino de 2 anos no colo, foi a pior parte. Eu não falei do jeito que estou contando hoje, emocionada. Cheguei firme. Abracei os dois e falei da morte. Disse que dali em diante seriam nós três e que eu iria cuidar deles. Garanti que nunca iria faltar nada pra eles. Prometi que iria dar o melhor de mim e que iria fazer de tudo para dar o que eles precisam.

Meu irmão mais novo, Elcio, desde o dia do velório, não foi mais embora. Não saiu mais do nosso lado. Ele é padrinho do Tiago, meu filho mais novo, e decidiu morar com a gente e me ajudar. Naquele ano tínhamos

12 alqueires de feijão para colher. Então, reunimos os irmãos e o restante da família. Todo mundo foi para a roça trabalhar. Enquanto isso eu pensava no que fazer. Vender a propriedade? Ir para a cidade com as crianças? Eu não tinha estudo, então, eu iria trabalhar em quê?

Eu não sabia fazer outra coisa, que não fosse trabalhar na roça. Fiz, então, uma proposta para o meu irmão. Disse que se ele ficasse com a gente, trabalhando, eu ensinaria tudo o que sabia. Ele prontamente aceitou. Deixou a casa dos meus pais na cidade e veio morar definitivamente com a gente no sítio. Foi assim que continuamos trabalhando para não vender o maquinário e não acabar com tudo o que tínhamos construído em 12 anos de luta.

Passados quatro anos, meu irmão cuida de toda a parte da roça. Já faz, inclusive, o planejamento de onde plantar soja e milho. E eu faço a parte de cooperativa, de comprar, de receber, cuida da parte de banco, ou seja, toda a burocracia é por minha conta.

**Paraná Cooperativo** - Em certos momentos, chegaram a duvidar que daria conta da situação, mesmo

com um irmão ao seu lado, lhe dando apoio?

**Luciane Dranka** - Sim. Hoje, meu irmão tem 24 anos, mas na época em que tudo aconteceu ele tinha apenas 19 anos. Apesar de ter crescido muito próximo da gente, convivendo com os maquinários e com a vida da roça, ele vivia na cidade, com a minha mãe. Sou muito grata a ele por deixar a casa dos pais e abrir mão do sonho de estudar, de fazer uma faculdade, para cuidar da irmã mais velha e dos sobrinhos. Não é qualquer jovem que faz isso. Tem que ter uma base familiar muito forte. Mesmo assim, houve quem duvidasse que a gente conseguiria. Uma viúva e um jovem da cidade? Como poderia dar certo? Mas deu.

E houve discriminação também. Percebi no olhar das pessoas, do povo. Para uma mulher casada, a turma olha de um jeito, e para a viúva de outro... E tem muita discriminação por aqui na hora de fechar um negócio. Quando meu marido era vivo, eu já negociava, sabia como fazer. Eu ligava, brigava por preço, fechava a compra. Mas quando fiquei viúva, a história mudou. Tive que provar minha competência. Nesta parte, foi bem difícil.

**Paraná Cooperativo** – E o que a cooperativa representou para a senhora nesse momento tão difícil da sua vida?

**Luciane Dranka** – A cooperativa foi bem amiga. Tínhamos dívidas para quitar e tudo foi acertado da melhor forma. Fizeram de uma forma bem amigável mesmo. Foram companheiros e transparentes.

**Paraná Cooperativo** – Hoje a senhora é uma liderança cooperativista, tem participado, inclusive, de diversos eventos pelo Brasil, contando sua história, difundindo os princípios cooperativistas e servindo de inspiração para que mais mulheres participem desse movimento. O que o cooperativismo significa para a senhora, para a sua vida?

**Luciane Dranka** – Desde o começo, em que meu marido era cooperado, eu já participava. Ele fazia questão disso. Surgiam os convites e eu já estava lá. E depois que ele se foi, continuei participando. É encontro de mulheres, cursos, o Encontro Estadual de Cooperativistas, enfim, tudo o que é programado e que recebo o convite, procuro participar. No ano passado, recebi o convite para ser conselheira

fiscal da Bom Jesus e também aceitei.

Acho importante todo este envolvimento porque a gente aprende, abre horizontes, conhece pessoas. Um exemplo foi o Elicoop Feminino do ano passado, em Mandaguari, onde pude ouvir tantas histórias de mulheres. A gente pensa que a pior é a nossa, mas no fim vemos outras mulheres ainda mais sofredoras e que estão batalhando. Isto dá estímulo para seguir em frente.

**Paraná Cooperativo** – O fato da senhora ter se tornado uma liderança, tem ajudado na questão de relacionamento? Como é quando a senhora vai a uma assembleia? A senhora fala, participa? As pessoas já lhe respeitam como produtora?

**Luciane Dranka** – Sim, e muito. É preciso que isto fique registrado. A cooperativa valoriza demais as mulheres. Eles chamam para reuniões, para participar, para ficar a par dos negócios, ou seja, tentam ao máximo trazer as mulheres para dentro da cooperativa. E isto tem provocado mudanças. Diferente da minha época, por exemplo, em que eram 50 homens e a Luciane, hoje já se vê mais a presença feminina, porque a cooperativa está chamando

as mulheres, tirando essa ideia de que só o homem entende de negócios. A cooperativa quer que a mulher ajude e participe. E, por outro lado, temos que ver que a forma de trabalhar mudou. Não é mais na base da enxada e do cavalo, ou seja, da época em que tudo era com a mão. Hoje é com máquina. Então, se a mulher não se posicionar, não se atualizar em relação a forma de trabalhar de hoje em dia, não tem como ajudar o marido.

**Paraná Cooperativo** – Como a senhora avalia a importância do cooperativismo na sua vida?

**Luciane Dranka** – O cooperativismo tem ganhado vários campos. Até na mídia, quando é que no passado era falado em cooperativa, em cooperativismo? Nos eventos, como o Encontro Estadual que acontece em dezembro, em Curitiba, a gente pode perceber o quanto este movimento está crescendo e o quanto está sendo prestigiado e respeitado. Então, quanto mais união, mais cooperação, mais a coisa vai melhorar, porque o individualismo não está com nada.

É importante citar também o cooperativismo de crédito. Além de cooperada, sou coordenadora de nú-

“Se a mulher não se posicionar, não se atualizar em relação a forma de trabalhar de hoje em dia, não tem como ajudar o marido”



## “Em quatro anos, nossa realidade mudou da água para o vinho, graças aos investimentos da cooperativa”



cleo do Sicredi, em Quitandinha. Numa cooperativa de crédito, desde o atendimento é diferenciado. Lá eu não preciso chegar com um salto e uma bolsa bonita para ser bem atendida. Posso vir direto da roça e entrar na agência do jeito que estou que sou recebida como qualquer outro cliente. Diferente do que acontece num banco privado, onde eu mesma já fui barrada por causa dos meus trajes. Cheguei a ter que trocar um cheque na porta por causa da roupa que estava usando. No Sicredi não é assim. Lá eu sou dona. Lá sim eu posso vir da roça e entrar na agência sem me preocupar com roupa. A gente tenta retribuir do nosso jeito. No ano passado, estava colhendo batata salsa e depois passei na agência com um saco nas costas. Não pensei duas vezes e distribui para todos os funcionários. Este ano, eles já estão perguntando quando é a colheita.

**Paraná cooperativo** - Em relação aos investimentos da cooperativa, o que, na sua avaliação, trouxe de melhoria para a vida dos cooperados?

**Luciane Dranka** - Quitandinha era a terra do milho. Há quatro anos não havia um pé de soja. Sem falar que a gente amanhecia na fila para entregar a produção na cooperativa. Então, em 2008, a Bom Jesus construiu um secador e mudou o local de recepção. Tudo isso revolucionou a região. Acabaram-se as filas e os agricultores começaram a plantar soja. Naquele ano vi uma coisa inédita em Quitandinha: o pessoal fazendo o transbordo de milho para secar soja. Ninguém acreditava no que via,

porque jamais alguém imaginaria que um dia plantaria soja nesses terrenos acidentados aqui da nossa região. Em quatro anos, nossa realidade mudou da água para o vinho, graças aos investimentos da cooperativa.

Com isso aumentou a renda, o que possibilitou comprar trator novo, mais terra e renovar maquinário. A renda aumentando, tudo melhor.

Hoje estamos produzimos em quase 60 alqueires, antes não chegava a 30 alqueires. Ou seja, dobramos produção sem que fosse preciso fazer dívida para isso. E crédito, quando preciso, busco no Sicredi e ou na Bom Jesus.

**Paraná cooperativo** - Que conselho a senhora daria para uma mulher que está passando por dificuldades?

**Luciane Dranka** - Que siga em frente, que não baixe a cabeça, que saiba que uma pessoa se foi, mas há outras que dependem dela. E ela não pode parar. Procure ajuda de pessoas que estão prontas para ajudar, seja no ramo da agricultura, do crédito. Então, que essa mulher não se isole, não fique sozinha, que vá atrás, que não pare, não desista, não desanime, tenha fé porque, na verdade, nem a gente sabe a força que tem para continuar e su-

perar. As mulheres já tem, por natureza, a posição de coitadinhas, mas não é assim. Não somos nem um pouco coitadinhas. Temos força, temos que arregaçar as mangas e ir em frente, ir à luta, dar estudo para os nossos filhos, colocá-los no bom caminho, levar para a igreja, ensinar a ter fé, a trabalhar.

**Paraná Cooperativo** - E quando a senhora se olha no espelho, o que vê?

**Luciane Dranka** - Vejo uma mulher lutadora, e tenho orgulho disso. Passo por dificuldades às vezes e ainda enfrento discriminação, mas eu não ligo. No ano passado, fomos para Goiás. Fomos em 11 homens e eu. Imagine o falatório na cidade. E daí? Fui, voltei, aprendi muita coisa. Vi como é o mundo fora do portão da minha casa, cresci como pessoa. E iria novamente porque, além de tudo isso, há muito respeito. Isto precisa ser divulgado: o respeito que as cooperativas têm com as pessoas, sejam homens ou mulheres. A gente é muito bem tratado e respeitado. Tenho orgulho em ser cooperativista. E isto falo de boca cheia, tenho muito orgulho de participar deste movimento. 🍌



Lourdes e José, cooperados da Cocari: o retorno ao meio rural depois de 16 anos trabalhando na cidade

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

## De volta ao campo

Reportagem: Ricardo Rossi

**Investimentos das cooperativas criam oportunidades de diversificação e renda, trazendo de volta agricultores que haviam abandonado a atividade e migrado para as cidades**

“Eu nasci naquela serra num ranchinho beira chão..., quando chega a madrugada lá no mato a passarada principia um ‘baruião’..., nesta viola eu canto e gemo de verdade, cada toada representa uma saudade”, cantam Tonico e Tinoco, no clássico caipira composto por Angelino de Oliveira em 1918. A música *Tristeza do Jeca* retrata um tempo distante no meio rural, mas sua nostalgia acompanha aqueles que nasceram no campo e, por força das necessidades da vida, tiveram que migrar para a cidade. O êxodo rural influiu as metrópoles brasileiras durante décadas, separou famílias, mudou destinos e causou graves problemas sociais. Uma realidade que parecia definitiva no país, mas que vem sendo transformada pelo crescimento da agropecuária nacional, com novas

oportunidades de emprego e negócios. Nas cooperativas do setor, investimentos estão não só mantendo o homem no campo, como trazendo de volta agricultores que haviam migrado para a cidade. A razão da mudança de rota está na diversificação das atividades rurais, que tornou rentável o trabalho na pequena propriedade. Não há dados precisos sobre o número de novos cooperados que migrou do meio urbano para o rural, mas o movimento de retorno tem sido verificado com frequência em cooperativas do Paraná, principalmente quando existem projetos agroindustriais em andamento. De volta ao campo, de volta pra casa, mas com viabilidade e maior renda.

É o caso de José e Lourdes da Silva Couto, 49 anos. Nascidos

e criados no campo, agricultores como seus pais e avós, o casal vivia do cultivo do algodão numa propriedade de 12 hectares. Trabalhavam duro para oferecer uma vida confortável à filha Rosiane. Mas a lavoura não correspondia. Quebra na safra, falta de rentabilidade, incertezas quanto ao futuro. Por fim, a difícil decisão de partir. Foi em 1994, e para trás ficaram a vida rural e simples, a mãe de José, e tantas lembranças. Pela frente, Londrina, a cidade grande, com oportunidades acessíveis a quem muito trabalha. E foi o que fizeram: Lourdes, diarista; José, porteiro. “Nossa filha estava pequena na época e queríamos que ela estudasse. Infelizmente, na roça não dava mais para ficar. Arrendamos a terra, vendemos o maquinário e alguns suínos e cedemos nossas quatro vacas de leite a parentes. Foi muito sofrido”, lembra Lourdes. Mas a perseverança e o trabalho recompensam. José foi promovido e tornou-se encarregado de logística numa indústria de macarrão. Na mesma empresa, Lourdes trabalhou como empacotadeira, até que a bursite a afastou da atividade. Por conta da pressão por resultados, José voltou a estudar, formou-se em administração de empresas e teve a felicidade de cursar a faculdade junto com a filha. A vida melhorou, mas lá no fundo do peito, como um verso de música caipira, José e Lourdes sonhavam um dia retornar para a roça. “A gente pensava que nunca mais voltaria, por ser inviável economicamente”, confessa José. E foi então que o cooperativismo cruzou o caminho dos dois.

Em 2010, o casal soube do projeto de avicultura da cooperativa Cocari, com sede em Mandaguari, Noroeste do Paraná. “Junto aos técnicos da cooperativa, fizemos um estudo de viabilidade. Tivemos o apoio da Cocari e decidimos investir com ênfase total na atividade”, diz José. Em maio de



Foto: Claudia Comunicações/Cocari

Abatedouro da Cocari, em Mandaguari, vai gerar, até o fim de 2013, cerca de 900 empregos diretos

2011, 16 anos depois do êxodo, o casal voltou para a antiga propriedade, localizada em Água Rica, município de São João do Iváí. A filha, casada, ficou em Londrina; Lourdes e José recomeçaram a vida no campo, mas sem as privações e incertezas do passado. “Em comparação com a cidade, mesmo pagando despesas e o financiamento de dois aviários, nosso rendimento mais que dobrou. E agora não somos empregados, somos donos do próprio negócio”, relata José. Os aviários do casal alojam, cada um, 35 mil frangos. A oportunidade que surgiu para os Couto é um dos resultados do investimento de R\$ 137 milhões que a Cocari fez em seu projeto avícola, incluindo abatedouro de frango e fábrica de rações. Até o momento, 45 cooperados se integraram à avicultura e a expectativa é chegar ao fim de 2013 com 150 aviários, gerando mais de 800 empregos diretos na unidade fabril, com capacidade para abater 105 mil frangos/dia. Um exemplo do processo de industrialização que se intensifica a cada ano no cooperativismo paranaense, melhorando a competitividade do setor, contribuindo para a diversificação da atividade dos cooperados, gerando renda e empregos no campo e nas cidades.

De acordo com números da Ocepar, em 2013 os investimentos do setor serão de R\$ 2,1 bilhões, um recorde na história do cooperativismo no estado. Comparando com o ano passado (R\$ 1,3 bilhão), os aportes praticamente dobraram. “Em agroindústria, as cooperativas investirão mais de R\$ 1 bilhão, quase 50% do total. A estrutura de armazenagem e secagem também é uma prioridade, com 31% dos investimentos, cerca de R\$ 669 milhões. As cooperativas estão promovendo o desenvolvimento nos municípios em que atuam, transformando a realidade econômica local e criando oportunidades de renda e trabalho”, enfatiza o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. Atrás dos números expressivos do cooperativismo, estão pessoas como Lourdes e José. “No campo a qualidade de vida é muito superior ao que tínhamos na cidade. Minha mãe mudou-se daqui, mas vem nos visitar. E na propriedade há muito espaço para uma criança correr e brincar”, conta José, revelando que a filha está grávida, o primeiro neto nascerá em breve. Sobre os negócios, novidades também poderão acontecer. “Estamos estudando, em parceria com familiares, quem sabe investir em mais dois aviários”, deixa escapar o empreendedor rural José.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Patrícia e Eliton, cooperados da Coasul: melhor renda na avicultura e mais qualidade de vida

## Saindo da cidade para viver melhor

“Um tempo atrás, o conselho dos meus pais foi para que saísse da roça e fosse estudar e trabalhar na cidade. Mas a realidade é diferente agora. Se a agricultura continuar interessante economicamente, penso que meus filhos poderão ficar no campo, estudando e se especializando, dando continuidade ao que construímos na propriedade”. A opinião é do agricultor Eliton Ferrari, 26 anos, cooperado da Coasul. A mudança de percepção e ânimo no meio rural começa a modificar também a visão quanto ao futuro da atividade agropecuária. “Quando existe oportunidade e renda, a maioria dos jovens quer ficar e viver no campo”, diz o presidente da Ocepar. E investimentos como os que acontecem na Coasul, cooperativa com sede em São João, Sudoeste do Paraná, estão contribuindo para frear o êxodo da

juventude rural, trazendo de volta ao campo quem havia abandonado a propriedade da família. Foi o que aconteceu com Ferrari, que desde janeiro de 2012 voltou para a terra dos pais, em Linha Capinzal, localidade de Chopinzinho. E não retornou sozinho. Trouxe a esposa Patrícia, 26, e começou uma nova vida na atividade avícola depois de morar e trabalhar por mais de cinco anos na cidade. “Voltei por que o projeto da Coasul nos dá condições de prosperar, sendo donos do próprio negócio”, explica. O jovem casal investiu em dois aviários de 150 metros por 12 metros cada (150 m x 12 m), com capacidade para alojar 27 mil frangos por unidade, entregues à cooperativa em média a cada 43 dias. Obtiveram financiamento por meio de linha de crédito do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), com juros de 6,5% ao

ano, e total de dez anos para quitar o empréstimo. Atualmente, a taxa caiu para 3,5%. “A cooperativa nos deu respaldo, assistência e orientações, com o projeto dos aviários formatado e padronizado. Esse apoio facilita muito para quem quer iniciar na avicultura”, afirma Ferrari.

Para Patrícia, que sempre viveu na cidade, a mudança para o campo foi difícil, mas ela não se arrepende. “A gente conversou muito, estudamos as nossas perspectivas. Na cidade, trabalhando durante dez anos, provavelmente teríamos uma casa financiada e um carro. No campo, em dez anos, vamos ter dois aviários quitados, um patrimônio superior a R\$ 600 mil”, relata a jovem. “Mudar para o campo foi uma decisão econômica”, completa. Ajudou na mudança o fato de uma casa no meio rural hoje contar com todos

os confortos tecnológicos encontrados na cidade, como internet e celular, além da melhoria na infraestrutura viária, com estradas vicinais em boas condições. Mesmo assim, a família de Patrícia ficou assustada com a decisão da moça. “Achavam que o trabalho num aviário ainda era manual, como antigamente. Hoje, é totalmente automatizado, com tecnologia de ponta, controle de temperatura, cuidados com o bem estar animal e meio ambiente. É claro que exige bastante dedicação, mas podemos trabalhar em horários flexíveis”, explica Eliton. Um ano e meio depois de abandonar a cidade, onde trabalhavam na área de vendas e crédito, ambos formados em ciências contábeis, o casal acredita ter feito a escolha certa. “Na cidade, nosso custo era alto e não tínhamos a qualidade de vida que temos aqui no meio rural. A Patrícia tinha gastrite nervosa e eu, insônia. Hoje, durmo bem e ela se recuperou plenamente, não precisa mais tomar remédios”, conta.

O projeto avícola da Coasul é resultado de investimentos de R\$ 150 milhões. A cooperativa terá capacidade, até o fim do ano, de abater 150 mil aves/dia. Atualmente, cerca de 140 cooperados estão atuando na avicultura e o abatedouro emprega 1.000 funcionários. Para atuar no varejo, a cooperativa criou a marca LeVida. Dados da Ocepar estimam que um aviário de 35 mil frangos rende (bruto) ao produtor cerca de 18.000 reais. O frango está pronto para o processamento em no máximo 45 dias. Em geral, cada aviário aloja seis lotes por ano. O custo para a construção é de aproximadamente R\$ 450 mil por unidade.

**Leite** – Ainda no Sudoeste, mas agora em Capanema, é a pecuária de leite que está contribuindo para uma melhor rentabilidade no meio rural. Numa área de pouco mais de 6 hectares, o agricultor Moacir Inácio Klein, 49, conseguiu viabilidade e renda diversificando suas atividades. Klein investiu na melhoria genética e no manejo e vem ob-

tendo bons resultados. “Em 2001, as médias produtivas eram baixas, de 5 a 10 litros ao dia por vaca. Hoje, a média é de 25 litros por animal”, compara. Para melhorar a produtividade, os produtores da região se uniram e formaram uma associação, apoiadas pelas cooperativas Coagro e Sicredi Fronteira PR/SC. “Precisávamos de um corpo técnico especializado em pecuária de leite. Com a associação, o produtor tem assistência técnica, pode organizar sua propriedade e ampliar a produtividade”, explica. Filho de um dos fundadores da Coagro, Klein afirma que cresceu ouvindo seu pai falar sobre o cooperativismo, que sempre foi a primeira opção de sua família. “As cooperativas são uma referência vital para a segurança e equilíbrio da agropecuária. Fora do cooperativismo, a exploração comercial vigora, sem a visão solidária de uma cooperativa”, ressalta.

Para Klein, as oportunidades econômicas da agropecuária mudaram as perspectivas no campo.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Moacir Klein, cooperado da Coagro: diversificação é alternativa para que os mais jovens continuem no campo



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Para Leonir Cavagnoli, cooperado da Coagro, a cooperativa equilibra preços e dá mais segurança aos produtores

“Meu pai queria que eu fosse engenheiro agrônomo, mas não tinha como pagar a faculdade. Hoje, se meu filho decidir ser agrônomo, tenho condições de custear seus estudos”, afirma. O filho adolescente do produtor poderá, em sua opinião, permanecer na atividade. “Pode estudar, se especializar e trabalhar na propriedade, no seu próprio negócio. A diversificação é uma alternativa para os mais jovens continuarem no campo”, avalia. Segundo Klein, a sucessão no meio rural tem sido um dilema para as famílias. “Muitos trabalham durante décadas na terra e, quando envelhecem, os filhos já foram embora, trabalhar na cidade. Toda a luta se perde”, lamenta.

Com sede em Capanema, presente em sete municípios na região de fronteira com a Argentina, a Coagro vem apostando na pecuária de leite como uma alternativa de diversificação de renda. A cooperativa prepara investimentos de R\$ 3 milhões numa fábrica de rações para atender a demanda dos produtores. Atualmente, 300 cooperados atuam na atividade, produzindo diaria-

mente cerca de 45 mil litros de leite, que a Coagro entrega para a Frimesa, num projeto de intercooperação firmado há mais de dez anos. Com a industrialização de rações, haveria barateamento de custos aos cooperados.

Para os pequenos produtores, a pecuária de leite representa a chance de ampliar a renda, sem as oscilações e riscos do cultivo de grãos. Na propriedade de 20 hectares de Leonir Cavagnoli, 56 anos, a produção leiteira é a atividade prioritária. Cooperado da Coagro há 16 anos, ele considera essencial o papel da cooperativa. “Se a Coagro não atuasse na pecuária, teríamos que vender o leite para atravessadores

ou para o comércio local, que definiriam o preço da forma que bem entendessem. Ficaríamos na mão do mercado. Com a cooperativa, há mais equilíbrio nos preços”, analisa. Cavagnoli tem 12 vacas, e o trabalho de manejo e ordenha é dividido com a esposa. “Quando a carteira de identidade começa a amarelar, a idade vai avançando, é puxado atuar na pecuária, sem feriados, no frio e na chuva, isso judia. Mas agora fazemos um pouco de dinheiro, porque antes a renda era pouca”, relata o bem humorado Cavagnoli. “Consegui formar a filha em enfermagem, reformei a casa e comprei um carro e maquinário. A vida melhorou, não podemos reclamar”, diz, pensativo.

#### Resumo Dos Investimentos Das Cooperativas Agropecuárias - 2013/14 (R\$ Milhões)

Setor	Valor	Part. (%)
Agroindústria	1.012,7	47%
Armazenagem	669,1	31%
Transporte e Logística	328,0	15%
Área Administrativa, Ti, Pesquisa e Automação	153,0	7%
<b>Total</b>	<b>2.162,8</b>	<b>100%</b>

Fonte: Getec/Sistema Ocepar

# Gerando oportunidades

Os investimentos das cooperativas do Paraná movimentam a economia e tem forte impacto, sobretudo nos pequenos municípios. As oportunidades se multiplicam. Em São João, a empresária Sonia Mara Pelissaro Diesel administrava, com cinco funcionários, a Churrascaria do Betão, que servia cerca de 70 refeições ao dia. Com a inauguração do abatedouro da Coasul, Sonia venceu a licitação da cooperativa e tornou-se responsável pela cozinha da indústria. Terceirizada, contratou 18 funcionários para atuar no frigorífico. “Entre almoços, lanches e jantares servimos cerca de duas mil refeições ao dia. A Coasul poderia ter contratado uma grande empresa de fora da cidade para administrar a cozinha, mas preferiu valorizar os empresários locais. Nasci em São João e sou filha de cooperados. É um orgulho ver o desenvolvimento que a cooperativa está gerando para a região”, afirma. O abatedouro movimentou também o comércio em geral e o setor de serviços. Na Churrascaria do Betão, hoje são servidas em média 150 refeições ao dia. “Contratei mais oito funcionários, abri uma sorveteria em anexo e vou investir na ampliação do restau-



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

A empresária Sonia Pelissaro Diesel e sua equipe de profissionais são responsáveis pela alimentação dos 1.000 funcionários do abatedouro da Coasul

rante”, relata Sonia. A empresária, que perdeu o marido recentemente, vítima de um acidente de automóvel, projeta o futuro para os dois filhos, Otávio, 3 anos, e Tainá, 11. “Penso que eles não precisarão sair de São João. Podem ficar aqui, estudar e dar continuidade aos negócios”, diz Sonia, que foi homenageada durante a última Expofeira Mulher, que ocorreu em Francisco Beltrão no mês de março. “Fui escolhida como referência de sucesso pelas mulheres ligadas à associação comercial do município, o que me deixou honrada”, comenta. “Quanto ao futuro, as palavras-chave

são empreendedorismo e trabalho”, afirma a empresária, que nos fins de semana também organiza buffets de casamentos.

**De bicicleta** – Em Mandaguari, o abatedouro da Cocari trouxe otimismo ao comércio local. Na Bicicletaria Ideal, a expectativa é que boa parte dos cerca de 1.000 funcionários que o frigorífico terá até o fim do ano, optem pela bicicleta para irem ao trabalho. “A cidade é plana, o que favorece a utilização da bike. É um transporte prático, barato e que faz bem à saúde”, afirma o proprietário Evanir Stadler. “Estamos prontos para atender a um provável aumento da demanda”, garante. Para o empresário, que preside a Associação Comercial e Empresarial de Mandaguari, e que já trabalhou na Cocari na década de 1980, a cooperativa impulsiona a economia da cidade. “Parte dos trabalhadores do abatedouro mudará para o município, comprando bicicletas, alimentos, fogões, geladeiras, enfim, o impacto econômico é significativo”, enfatiza. “O município precisa preparar sua infraestrutura, melhorar a segurança e a saúde, entre outros serviços, para receber adequadamente aos novos moradores. É um momento muito positivo para Mandaguari”, avalia Stadler.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Evanir Stadler, proprietário da Bicicletaria Ideal: preparado para atender a demanda dos novos contratados da Cocari

## Teu destino, tua senda

“Há uma estrada de pedra que passa na fazenda, é teu destino, é tua senda, onde nascem tuas canções. As tempestades do tempo que marcam tua história, fogo que queima na memória e acende os corações”, cantam Paula Fernandes e Almir Sater, na rádio local, na manhã de um dia chuvoso em Mandaguari. Obras na rodovia tornam o trânsito lento. Máquinas constroem o contorno rodoviário da cidade. Num outro tempo, há 30 anos, numa estrada de terra, um menino caminhava esperançoso em direção à escola. Sem condução, três quilômetros para ir, mais três para voltar. E no retorno nada de brincar, era preciso ajudar a família no trabalho na lavoura de café. A eletricidade, o chuveiro elétrico e a geladeira eram novidades recém-chegadas à propriedade. E quanto ao futuro, o futuro estava nos estudos, dizia seu pai. Naquele caminhar diário, o menino não poderia imaginar o que o destino lhe reservara: Elisângela, Ana Isadora e Davi ainda esperariam. Não poderia ele imaginar que o símbolo dos dois pinheiros, que via na fachada da Cocari, cooperativa na qual o pai era associado, estaria diretamente ligado ao seu futuro. Aos 15 anos, o menino mudou-se para a cidade e logo começou a trabalhar na Cocari como guardamirim (função equivalente hoje ao jovem aprendiz). Vinte e cinco anos depois, Claudio Rogério Raimundini, 40, é gerente da unidade industrial de aves, um cargo estratégico na consolidação de um dos mais importantes investi-



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Rogério, funcionário da Cocari, e a família: Elisângela e os filhos Ana Isadora e Davi

mentos da história da cooperativa. O menino seguiu o conselho de seu velho pai. Fez três faculdades (administração, contábeis e matemática) e quatro pós-graduações, duas delas com apoio do SESCOOP/PR. Na Cocari, antes de chegar à gerência, trabalhou no laboratório de sementes, área administrativa, contabilidade, tecnologia de informação e controladoria. “Entrei na cooperativa no fim da década de 1980, acompanhei os momentos difíceis, a reestruturação e o crescimento.

A credibilidade e a força do cooperativismo paranaense abrem um horizonte de oportunidades para os profissionais que estudarem e se dedicarem”, afirma Rogério, como é conhecido por todos. “Posso dizer que cresci junto com a cooperativa. A Cocari faz parte da minha família”, diz.

Falando em família, surge Elisângela, a menina que aos quatro anos visitava a cooperativa acompanhando os pais, funcionários da Cocari. Quinze anos depois, com uma “forcinha” da mãe,

Zeni, que já conhecia Rogério, o encontro aconteceu. Casamento, nova vida, novas vidas: Ana Isadora e Davi. “Tudo que temos devemos à Cocari e ao cooperativismo”, resume Elisângela. “Penso que existem muitos desafios, mas, se trabalharmos com garra e estratégia, o futuro do sistema cooperativista será muito promissor”, acredita o gerente, com a mesma fé daquele menino que caminhava 6 km todos os dias para estudar.

**Perto da família** – Quando falta oportunidade, as pessoas saem a buscá-la, deixam para trás seus familiares, amigos e partem para outra cidade. Essa é a realidade em muitos pequenos municípios com economia estagnada. Na rodoviária, jovens apreensivos rumam ao desconhecido para construir uma vida

melhor. Porém, quando existem alternativas, partir não é mais a única opção. Em São João, o empreendimento avícola da Coasul abriu oportunidades de trabalho para toda a região. Muitas pessoas que haviam saído da cidade puderam voltar e recomeçar. É o caso de Cleomar e Denise da Silva, 40 anos. Ele, de São João. Ela, de Sulina, município vizinho. Em 1998, num jogo de futebol da Taça Iguazu, os dois se conheceram na arquibancada. Tempos depois, numa noite estrelada de abril, o primeiro beijo. Desde então, não mais se separaram. Sem emprego na região, partiram para Videira, Oeste de Santa Catarina. Trabalharam duro em indústria, compraram uma casa e tiveram uma filha, Camila. Mas, ficar longe dos pais e familiares dava um “aperto no coração”. De

férias em São João, o casal soube do projeto de avicultura da Coasul. Imediatamente preencheram uma ficha para trabalhar no abatedouro. “Era muito difícil visitar os pais apenas uma vez por ano. Queríamos voltar, mas antes do frigorífico não havia alternativas de trabalho”, conta Denise. Admitidos na Coasul, em novembro de 2010 a família retornou. “A nossa filha demorou um pouco a se adaptar, mas penso que fizemos a escolha certa. Foi uma mudança para melhor”, diz Cleomar. Para ele, os investimentos da cooperativa transformaram a realidade do município. “Antes víamos, como nós, muitas famílias deixando a cidade em busca de trabalho. Hoje, existem oportunidades. Surpreende a transformação que está ocorrendo em São João”, conclui.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Denise e Cleomar, funcionários da Coasul: de volta para casa depois de 12 anos vivendo longe da família

## Viabilidade econômica



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Unidade da abates de frango da Coasul é resultado de investimentos de R\$ 150 milhões

“Se os investimentos da cooperativa conseguissem estancar o êxodo no campo, já seria o suficiente. Mas, os resultados são melhores que o esperado. Percebemos que os filhos dos produtores estão voltando para as propriedades para trabalhar na avicultura”, relata o presidente da Coasul, Paulino Capelin Fachin. Segundo o dirigente, o projeto de diversificação da cooperativa foi planejado baseado em sustentabilidade, qualidade e viabilidade econômica dos cooperados. “De nada adianta fomentar pequenos aviários, com baixa tecnologia e escala. Em pouco tempo, o produtor sai da atividade por falta de renda”, explica. Para Fachin, o cooperativismo tem que buscar sempre o diferencial da qualidade que, embora demande maiores investimentos, gera mais rentabilidade, além de valorizar o homem do campo. “Chega de tratar o agricultor como um coitadinho. Isso traz desmotivação. Com o respaldo e o apoio da cooperativa, o produtor precisa se considerar um empresário rural”, enfatiza.

Na opinião do presidente da Cocari, Vilmar Sebold, os projetos de diversificação das cooperativas são fundamentais para garantir condições dignas no campo, principalmente nas pequenas proprie-

dades. “Ao agregar valor à produção, criam-se oportunidades no campo e nas cidades. Melhora a competitividade da cooperativa, o que beneficia a todos os cooperados”, explica. Segundo o dirigente, 84% dos associados à Cocari possuem propriedades com menos de 60 hectares. “O projeto avícola da cooperativa é uma sustentação importante para as atividades dos cooperados. Temos um processo intenso de diversificação na Cocari, impulsionado com agroindústrias também nas áreas de fiação e rações”, relata. “Nos próximos dois anos, vamos trabalhar com ênfase

na consolidação dos investimentos no projeto de avicultura”, ressalta Sebold.

Na Coagro, industrialização é a palavra-chave. “A agroindústria é o novo estágio da cooperativa. Além de uma fábrica de rações, vamos investir também numa indústria de trigo, que ainda está em fase de estudos”, explica o presidente Sebaldo Waclawovsky. A expansão no recebimento de grão exigirá fortes investimentos na construção de quatro novos silos e dois secadores, além de aquisição de balanças. Os 11 supermercados da cooperativa também passarão por melhorias em suas estruturas. Em 2013, a Coagro recebeu mais de 1 milhão de sacas de soja, aumento de 20% em comparação à safra passada. Com mais de 70% de seu quadro social formado por agricultores familiares, a Coagro possui DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) Jurídica, acessando o programa de biodiesel do Governo Federal, podendo oferecer melhor preço - R\$ 1,30 a mais por saca ao produtor. “São diferenciais importantes que contribuem para a melhoria da renda dos produtores”, conclui Waclawovsky.



Foto: Assessoria Coagro

Sede da Coagro, em Capanema: industrialização é a prioridade



# 50 ANOS JUNTOS

POR UM FUTURO DE BONS RESULTADOS.

vivaf propugina



**cocamar**

HÁ 50 ANOS COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR



Foto: Assessoria Integrada

Carlos Augusto de Souza, mais conhecido como Biro, e Cristiane Catarina de Oliveira, beneficiados com as oportunidades de crescimento profissional na Unidade Industrial de Fios da Cooperativa Integrada

## Investimentos focados na agroindustrialização

Texto: Pedro Crusiol / Integrada

Boa parte dos investimentos das cooperativas paranaenses é focado na agroindustrialização. Um exemplo é a Cooperativa Integrada, de Londrina. “Hoje a Integrada é uma grande cooperativa, com quase 7 mil associados e faturamento de R\$ 1,5 bilhão. Estamos consolidados economicamente e somos referência no setor produtivo e na relação com a comunidade onde atuamos. Isso é resultado de investimentos estratégicos em indústrias, infraestrutura e apoio aos associados”, ressalta o presidente da cooperativa, Carlos Murate.

Grande parte do faturamento da Integrada vem do recebimento de grãos, feito em 52 unidades distribuídas em mais de 40 municípios do Paraná. Agora, o desafio é au-

mentar a participação industrial no faturamento global. “Hoje nossas indústrias respondem por cerca de 20% desse volume. Queremos elevar esse percentual nos próximos anos”, afirma o superintendente da Integrada, Jorge Hashimoto.

Para isso, a cooperativa está investindo R\$ 55 milhões na construção de uma unidade industrial para processamento de milho, em Andirá. A cooperativa já possui uma indústria, que produz anualmente 180 mil toneladas de diversas matérias-primas para as principais multinacionais de bebidas e alimentos do país. Com a nova indústria, a capacidade de produção vai atingir até 300 mil toneladas/ano.

Além desses clientes, a cooperativa espera abrir o leque comer-

cial com a área de amido modificado. Pensando na diversificação de renda dos associados, a cooperativa também está investindo na citricultura. Com o Projeto Sucos, a Integrada está incentivando o plantio de cinco mil hectares de laranja no Norte do estado, além da implantação de uma indústria para extração de suco voltado para o mercado externo.

**Crescendo com as agroindústrias** - As agroindústrias trazem resultados não só para a cooperativa, mas também para colaboradores e para toda a comunidade. Um dos exemplos é a Unidade Industrial de Fios da Cooperativa Integrada. Localizada em Assaí, no Norte Pioneiro do Paraná, a indústria produz mais de cinco mil toneladas de fios

por ano. Toda essa produção atende clientes de diversas regiões do Brasil, principalmente as malharias do Sul do país. A indústria de fios é uma das maiores geradoras de postos de trabalho e impostos na região de Assaí e os benefícios são estendidos para os colaboradores e para toda a comunidade.

A colaboradora da Fiação Cristiane Catarina de Oliveira retrata as oportunidades de crescimento oferecidas pela agroindústria. Há oito anos, ela começou a trabalhar como auxiliar de serviços gerais no Setor de Produção. Logo depois, passou a ser monitora nessa mesma área, cargo que ocupou durante cinco anos.

Foi quando a cooperativa apresentou uma nova oportunidade. Hoje, ela atua como auxiliar de PCP no Laboratório de Controle de Qualidade. “A Integrada me apre-

sentou uma oportunidade excelente. Foi uma oportunidade de crescimento que despertou em mim a vontade de aprender ainda mais”, conta.

Com apoio da cooperativa e dos colegas de trabalho, Cristiane procurou mais capacitação profissional, aprendeu informática e hoje, ela cursa a faculdade de história. “Ainda não é o que eu mais quero, mas esse foi um primeiro passo. Depois desse curso, quero estudar Administração de Empresas”, revela.

Segundo a colaboradora, com um salário melhor, a família também conseguiu comprar um carro e dar o primeiro passo para adquirir um imóvel próprio. Tudo isso nos últimos dois anos. “Isso mostra que nós temos capacidade, mas depende das oportunidades que temos. A Integrada abriu portas

na minha vida e eu quero crescer ainda mais”, comemora.

Para o colaborador Carlos Augusto de Souza, mais conhecido como Biro, o trabalho na agroindústria da cooperativa foi uma oportunidade única de crescimento pessoal e profissional. Ele começou a trabalhar na Unidade Industrial de Fios como mecânico. Hoje, Biro é Encarregado de Manutenção e comanda uma equipe de 12 colaboradores que fazem a conservação do maquinário da indústria.

“A cooperativa viu meu conhecimento e meu potencial”, diz ele, que também fez vários treinamentos e cursos de capacitação para capacitação profissional. “Eu visto a camisa da cooperativa e procuro fazer meu melhor. Tudo o que eu tenho na vida e tudo que ofereço para minha família foi com meu trabalho na fiação”, destaca.



Foto: Assessoria Integrada

Pensando na diversificação de renda dos associados, a Integrada está investindo na citricultura. Plantio de cinco mil hectares de laranja e implantação de uma indústria de suco estão nos planos da cooperativa



Foto: Assessoria C.Vale

Kelvin Rech aproveitou a oportunidade de inclusão no mercado de trabalho e passou de aprendiz a funcionário efetivo da C.Vale

## Multiplicação do emprego

Texto e Fotos: Almir Trevisan e Sara Ferneda Messias/C.Vale

Kelvin Alan dos Santos Rech nem de longe sabia que caminho seguir até cinco anos atrás. Com 15 anos, ele ocupava a maior parte de seu tempo com os estudos até que a mãe Cristina decidiu inscrevê-lo no programa de seleção de jovens aprendizes da C.Vale, de Palotina. Depois de passar numa “peneira” com 300 adolescentes, ele foi um dos 30 contratados do programa e começou a trabalhar em atividades administrativas no setor de manutenção do abatedouro de frangos. O gosto pela atividade foi tomando conta de Kelvin ao mesmo tempo em que ele aprendia a conviver em ambiente de empresa e a administrar o próprio salário. O dinheiro, aliás, passou a ajudar no sustento da família, aliviando as contas da casa.

A contribuição de Kelvin ao orçamento familiar revela a capacidade de inclusão social das cooperativas paranaenses que se fortaleceram como organizações

econômicas e conseguiram gerar oportunidades de melhoria da qualidade de vida nas comunidades. Ancoradas na industrialização, as cooperativas do estado criaram quase 12 mil novos empregos somente nos últimos cinco anos. Só a C.Vale abriu aproximadamente mil novos postos de trabalho nesse período, um dos quais foi ocupado por Kelvin. Ao final de seu contrato de aprendiz, ele foi efetivado como funcionário da cooperativa. A contratação veio no mês em que se completaram cinco anos da ampliação do complexo avícola, que passou de um abate diário de 150 mil para 340 mil aves. Esse aumento da produção exigiu um reforço na equipe de manutenção e garantiu uma vaga para o adolescente. “Trabalhar em uma empresa grande não é fácil. Eu me considero um vencedor”, diz, com a voz grave que destoa de sua idade. Kelvin conquistou a vaga pela disposição de

aprender sempre mais e procurar serviço extra quando vencias suas tarefas, mas o fato de ter passado por mais de 40 cursos também pesaram na decisão já que manutenção mecânica é uma área em que falta mão de obra especializada.

O estudante que conheceu o cooperativismo aos 9 anos como aluno do programa Cooperjovem, desenvolvido pelo SESCOOP/PR, agora está concluindo a faculdade de Gestão da Produção Industrial e quer seguir carreira na C.Vale. “A cooperativa sempre procura mão de obra qualificada. E eu quero estar preparado pra isso”, avalia.

**Exército da avicultura movimenta economia** - Kelvin poderá aproveitar oportunidades de trabalho a exemplo de Ozana Vicente Dalazen. Dezesesseis anos atrás ele conseguiu seu primeiro emprego com carteira assinada ao começar como auxiliar de produção do abatedouro de frangos, aos 23 anos.

Com pouco conhecimento e estudo, passou por nada menos que 193 cursos técnicos, uma média de 10 por ano. A qualificação profissional veio através de cursos promovidos pelo Sescoop/PR, o sistema S das cooperativas do estado responsável pelos projetos de formação e capacitação de funcionários e associados. Nos 13 últimos anos, essa estrutura promoveu mais de 26 mil eventos de qualificação pessoal e profissional.

Com formação, Ozana subiu de cargo e hoje comanda mais de 300 funcionários em uma das linhas de produção do abatedouro. Ozana Dalazen é um dos 3.040 funcionários do complexo avícola da C.Vale. A estrutura fica em Palotina, mas recebe trabalhadores de 27 municípios do oeste e noroeste do Paraná, e até mesmo do Mato Grosso do Sul. Esse "exército" da avicultura aplica em seus municípios de origem os salários pagos pela C.Vale e acaba incrementando o comércio e a indústria em suas cidades. A massa salarial circula independentemente das condições climáticas e, por esse motivo, minimiza o impacto das frustrações de safras ou das crises sobre a atividade econômica

dos municípios. Os funcionários da avicultura não são os únicos a contribuir para esse processo. Outros 2.682 empregados também ajudam a fortalecer a economia com os vencimentos que recebem.

É um número que cresceu expressivamente com a industrialização das cooperativas paranaenses. Somente a C.Vale dobrou o número de funcionários nos últimos 10 anos,

passando de 2.843 empregados no ano 2003 para 5.644 em 2012.

Esse desempenho contribuiu para que as cooperativas do estado duplicassem o número de postos de trabalho no mesmo período. É um grande grupo que não apenas obtém o próprio sustento do sistema cooperativista, mas que ajuda na melhoria da qualidade de vida de outras pessoas com a renda e os tributos que gera.

Foto: Assessoria C.Vale



Treinamentos qualificaram Ozana Dalazen a liderar 300 funcionários

## Salários e oportunidades impulsionam municípios

O ganho extra que as cooperativas conseguem com a industrialização não promove apenas a sua expansão e traz benefícios para os cooperados. Se os produtos que elas comercializam têm maior valor que matérias-primas como soja e milho, cresce, também, a geração de tributos. Somente em 2012, as cooperativas do Paraná arrecadaram R\$ 1,5 bilhão em impostos.

São recursos que municípios, estados e União usam para investimentos. O impacto social

da atuação econômica das cooperativas também pode ser medido pelos recursos que elas injetam diretamente nos municípios. "São as pequenas fortunas que movimentam os municípios. Esse dinheiro vai para o comércio, indústria e para os prestadores de serviço", diz Alfredo Lang, presidente da cooperativa, lembrando que a C.Vale, sozinha, recolheu mais de R\$ 157 milhões em impostos e contribuições em 2012.

Wadis Nandi, sócio-proprietário do Grupo Santo Antô-

nio, que emprega cerca de 340 pessoas em uma rede de farmácias, distribuidora de medicamentos, lojas de roupas, móveis e eletrodomésticos, confirma e revela que "20% de toda a nossa movimentação vem dos funcionários da C.Vale". O empresário lembra que, há cinco anos, a movimentação ficava entre 12%. O salto mais significativo foi no setor de roupas e móveis. "Isso demonstra que o poder aquisitivo desses funcionários se elevou", afirma.

# O sonho de ter uma grande área de piscicultura

Texto: Marli Vieira e Claudia Regina Bonatti/Sicredi

Ao entrar na propriedade da família Marquardt, na área rural de Assis Chateaubriand, na região Oeste do Paraná, a sucessão de lâminas d'água dá a impressão de um rio, com pequenos cortes. São 10 alqueires com 106.400 metros quadrados de lâminas d'água, com uma produção média de 334 mil quilos de tilápia, mais ou menos 680 mil peixes, com média de 550 gramas de peso cada. A área foi comprada para realizar um antigo projeto de vida do patricarca da família, Renato Marquardt, falecido em dezembro último, com o seu sonho realizado de ser um dos maiores produtores de peixe da região.

No ano passado, o senhor Renato contou sua história à assessoria de comunicação da Sicredi Vale do Piquiri. Ele lembrou que mexia com peixe há 14 anos e que, há cinco teve um grande prejuízo com a atividade. "Meu maior sonho era ter uma grande área produzindo e, agora, com a ajuda do Sicredi, eu tenho. A nossa maior força é a cooperativa", disse na ocasião.

A família Marquardt é uma das centenas de beneficiadas com recur-



Foto: Assessoria Sicredi Vale do Piquiri

São 10 alqueires de lâminas d'água, com uma produção média de 334 mil quilos de tilápia

sos para piscicultura em Maripá, também no Oeste paranaense. Já foram liberadas 369 operações destinadas a essa atividade, com um total de recursos na ordem de R\$ 13,3 milhões. "Existe a demanda da piscicultura no município e a cooperativa de crédito está à disposição para auxiliar os associados interessados", explica o gerente da Sicredi Vale do Piquiri, Marcos Spessatto.

Além do peixe, que passou a ser a principal atividade da família Marquardt, em outros nove alqueires

são produzidos grãos como opção de diversificação. "A produção de milho e soja é feita em terra arrendada e devemos continuar fazendo dessa forma para que uma atividade possa auxiliar a outra" comenta Romário Marquardt, o filho mais novo.

Para realizar o sonho, a família vendeu outra área da família e financiou R\$ 430 mil, por meio de linhas do BNDES e BRDE para pagar em oito anos. Com o dinheiro foi possível comprar a propriedade e montar a infraestrutura necessária para tocar o negócio. "Se Deus quiser, em quatro anos pretendemos pagar tudo. Vamos trabalhar muito", garante Adereson Knebel, genro do senhor Renato.

A ampliação do negócio faz parte dos planos da família de prosperar na atividade, o que inclui também arrendar uma propriedade vizinha e aumentar 50% a produção, que é produzido em integração com a cooperativa Copacol. "Já estamos no negócio, então, ampliar é uma boa alternativa", avalia a matriarca, Herta Marquardt.

Foto: Assessoria Copacol



A piscicultura passou a ser a principal atividade da família Marquardt que entrega sua produção para a indústria da cooperativa Copacol

# Cooperativas de crédito agregam renda



Foto: Assessoria Sicredi/Vale do Piquiri

Empresa conseguiu inovar e diversificar suas atividades com o apoio financeiro do Sistema Sicredi

Captar recursos para financiar as atividades dos associados, possibilitando que os recursos permaneçam na área de atuação da cooperativa é uma das principais características do modelo de atuação do cooperativismo de crédito. “Buscamos oferecer soluções financeiras para cada perfil de associado, agregando renda para as pessoas e atendendo a vocação econômica da região”, explica o presidente da Central Sicredi PR/SP, Manfred Dasenbrock.

Somente o Sicredi, cresceu 20% em ativos totais no ano de 2012 e constituiu um patrimônio líquido de R\$ 4,5 milhões, conquistando um aumento de 27% em comparação a 2011. Um exemplo do reflexo causado pela expansão do Sistema Sicredi no dia a dia do cooperado pode ser visto pelo crescimento no montante para custeio e comercialização da safra agrícola. No Plano Sa-

fra 2011/2012, o montante liberado pela Central Sicredi PR/SP foi de R\$ 2,1 bilhões, quase 50% do total nacional e volume 21,5% superior em relação ao ano anterior. Somente no Paraná, foram R\$ 1,356 bilhões, sendo que deste montante, aproximadamente R\$ 670 milhões foram de recursos captados em aplicações de caderneta de poupança. “Isto mostra que o dinheiro investido nas cooperativas e pelas cooperativas acaba retornando para a região onde elas estão inseridas, fomentando a agricultura, o comércio e as pequenas indústrias locais”, afirma o presidente da Central Sicredi PR/SP, Manfred Dasenbrock.

**Inovação** – A atuação das cooperativas de crédito ajuda a fomentar negócios como da Usicampo, empresa do ramo metalúrgico situada em Campo Mourão. Em 2011, os proprietários da empresa

sentiram a necessidade de diversificar a atividade. “Atuávamos apenas na soldagem e montagem e 90% da nossa prestação de serviço estava na mão de uma empresa, o que colocava o nosso negócio em risco”, disse o empresário Mauro Raimundo. A alternativa era comprar um torno que custava R\$ 365 mil. Mas faltava dinheiro. “Soube que a Sicredi, através do BRDE, poderia nos auxiliar e fui investigar”, lembra.

A equipe de Campo Mourão elaborou o projeto e fez a ponte para a liberação do recurso solicitado. “Isso foi possível porque nós conhecíamos o associado e sabíamos que havia recurso do BRDE. A proximidade e conhecimento favorecem para que haja o desenvolvimento da empresa e, conseqüentemente, do município onde a cooperativa está inserida”, avalia o gerente da Sicredi, Cirineu Varolo.

Em 2012 os proprietários da Usicampo deram um segundo passo para a expansão da empresa, desta vez na compra de uma máquina de Corte e Dobra, no valor R\$ 400 mil. “Queríamos ampliar nosso campo de atuação e, novamente, tivemos o apoio da Sicredi para mais esse investimento”, disse o empresário. Com os investimentos feitos, a empresa diversificou a prestação de serviços; aumentou em 30% a oferta de trabalho para outras empresas e contratou novos empregados. “Ampliamos em 20% o nosso quadro de pessoal. Com isso, elevamos o faturamento em 30% devido ao investimento em máquinas, aumento de mão de obra e qualificação ISO 9001”, disse o empresário.

# Um novo modelo de atendimento na saúde

Texto: Marli Vieira



Foto: Arquivo Ocepar

Também no cooperativismo do ramo saúde, os investimentos em melhorias são constantes. O segmento vem ampliando seu espaço no mercado de saúde suplementar.

Em 2012, as cooperativas já respondiam por 56% deste mercado, sendo responsáveis pelo atendimento à saúde a mais de 1,4 milhão de beneficiários no Paraná. Para garantir que esta expansão ocorra de forma sólida e sustentável, o Sistema Unimed vem discutindo a implantação de um novo modelo de atendimento no estado, focado na proposta de Atenção Primária em Saúde.

O presidente da Unimed Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, conta que a proposta baseia-se em experiências bem-sucedidas adotadas em países desenvolvidos, em que há hierarquização do atendimento, foco na atenção primária, controle da qualidade do atendimento e indicadores e ferramentas tecnológicas de organização. “Isto nos leva a rever toda a forma de pensar o atendimento médico. Em 2012, investimos nisso. Damos ênfase à necessidade de mudanças no modelo assistencial. Dedicamos todo o 20º Suespar à apresentação das ideias e dos modelos de saúde aplicados em diversos outros países, mostrando o caminho que outras nações estão tomando para equacionar os problemas gerados pelos aumentos dos custos assistenciais”, conta Pullin. Segundo o dirigente, também houve investimento em conhecimento e tecnologia, bem como em formação de

capital humano capaz de suportar a aplicação de um novo modelo assistencial em escala estadual.

Para 2013 a meta dos investimentos é consolidar este novo modelo de assistência. “Para implantar a proposta de atenção a Saúde Primária, as singulares terão que fazer inúmeras mudanças em sua maneira de atuarem. Na Unimed Paraná, por exemplo, o trabalho está concentrado na estruturação de um padrão de TI (Tecnologia da Informação) para o controle dos atendimentos, que compõem, respectivamente, o prontuário eletrônico (ficha de cada paciente, com seus dados médicos, presente em cada consultório, clínica ou hospital pelo qual ele tenha passado) e o registro eletrônico (uma forma de acesso/comunicação entre os vários prontuários). O estudo envolve a Unimed do Brasil e até o Ministério da Saúde, porque esse registro precisa seguir um padrão nacional”, afirma o dirigente.

“Outra estratégia é investir em treinamentos e capacitação de médicos para serem difusores deste novo modelo”, conta. As iniciativas neste sentido abrangem o Projeto Técnico Científico de Gestão, uma parceria com o Sistema Unimed Mercosul, a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e a Cambridge Health Alliance – CHA (instituição de médicos professores da Universidade de Harvard, EUA), e que resultou no curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Gestão em Atenção Primária em Saúde. Iniciado em novembro de 2012, o curso é sediado em Florianópolis e segue até a metade de 2014. 🍌

# SINTA O AROMA. CHEGOU A MELHOR HORA DO DIA.

A hora do cafezinho é única. Por isso, use sempre Cafés Coamo. Grãos 100% selecionados, matérias-primas de origem e processados com alta tecnologia garantem o verdadeiro sabor e aroma do café.



[www.alimentoscoamo.com.br](http://www.alimentoscoamo.com.br)

# O jeito mulher de cooperar

**Evento, que teve apoio do Sescoop/PR, reuniu 210 lideranças no Museu da Imigração Holandesa, na Colônia Castrolanda, na região dos Campos Gerais**

**Texto: Samuel Z. Milléo Filho e Leila Gomes/Castrolanda**

No dia 16 de maio, o Museu da Imigração Holandesa, na Colônia Castrolanda, em Castro (PR), recebeu cerca de 210 lideranças femininas de 13 cooperativas do Paraná e convidadas do cooperativismo do Espírito Santo e do Mato Grosso do Sul. As mulheres participaram do 8º Encontro de Lideranças Femininas (Elicoop Feminino), promovido pelo Sistema Ocepar com apoio do Sescoop/PR. Na abertura, o presidente da Castrolanda, Frans Borg ressaltou que a construção da cooperativa se deve a muito trabalho, cooperação e fé. Ainda de acordo com ele, a participação das mulheres é fundamental para o sucesso da Castrolanda. "Somos hoje 754 cooperados que produzem leite, carne e grãos e estamos investindo em agroindústria

para agregar mais valor à atividade. Nosso planejamento estratégico baseia-se na transparência, mas, para buscá-la, precisamos nos dedicar à ética, à criatividade, à valorização do cooperado e das pessoas, com compromisso, liderança e união", disse.

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que também falou durante a abertura do evento, aproveitou para fazer um desafio às presentes: "gostaria que aproveitassem a oportunidade para observar o que esta região tem de diferente, o que podem levar como ensinamentos para suas cooperativas. Estamos numa região onde estão localizadas três cooperativas de origem holandesa que atuam dentro de um modelo conhecido por ABC e

são exemplo de integração em prol do cooperativismo e da intercooperação", disse.

Atualmente o setor cooperativista paranaense emprega 67 mil pessoas de forma direta, sendo que 25,5 mil são mulheres, ou seja, 38% do quadro funcional das nossas cooperativas. Elas também marcam presença no quadro associativo, onde já são 15% do total dos 900 mil cooperados em diversos ramos de atuação. E esta participação aumenta a cada ano. Um exemplo são os eventos de formação realizados pelo Sistema Ocepar, com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR). Nos cinco mil realizados em 2012 houve a participação de 128.369 pessoas, das quais 56.225 eram mulheres, ou seja, 43,8%.



Foto: Samuel Z. Milléo Filho/Ocepar

Atualmente, as mulheres representam 15% do total de associados do cooperativismo paranaense

“No Paraná, a mulher cooperativista tem voz ativa e, acima de tudo, está tendo o seu trabalho valorizado e reconhecido. Hoje, temos mulheres presidindo cooperativas de crédito e de transporte, outras em conselho de administração das

cooperativas agropecuárias. As mulheres têm um papel fundamental para o cooperativismo do Paraná, contribuindo para diminuir as desigualdades. Elas ajudam a promover o desenvolvimento econômico e social de forma justa e igualitária”,

afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

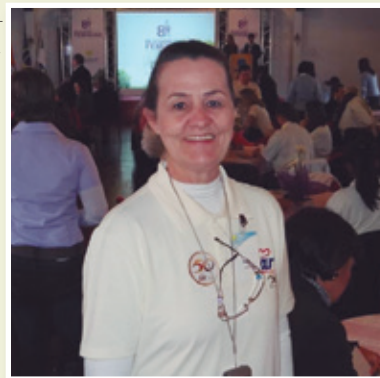
Durante o evento, ocorreram oficinas, palestras motivacionais, intercâmbio de experiências e também visitas a propriedades rurais, numa imersão no cooperativismo dos Campos Gerais.

## Opinião de quem participou

“Faço parte da minha cooperativa desde 1981. Estou no grupo de mulheres há dois anos e confesso que é grande a mudança que tive em minha vida. Eu era sócia, mas não conhecia a cooperativa de fato. Apenas entregava a produção e não vivia o dia a dia dela. Hoje, o meu perfil mudou muito. Estou aprendendo tanto que sozinha não teria condições. Posso dizer com franqueza que este evento me

proporcionou a oportunidade de conhecer um dos lugares mais impressionantes que conheci – a visita à Fazenda Capão Alto e a árvore de 500 anos me chamaram muito a atenção. Levo também, com certeza, a paixão das pessoas daqui pelas criações, especialmente as vacas e o cuidado que têm com elas. A Castrolanda e seus dirigentes, cooperados e funcionários estão de parabéns. Espero voltar um dia.”

Foto: Samuel Z. Milício Filho/Ocepar



**Nilza Wisch – Santa Helena - Cooperativa Lar**



Foto: Assessoria Castrolanda

“O grupo da Copagrill amou este evento por conta do conhecimento e do aprendizado. A cooperação é um grande exemplo nesta região. Lá na Copagrill as mulheres estão organizadas por grupo e temos uma Associação a ACFC (Associação dos Comitês Femininos da Copagrill) que comanda estes grupos por diretoria. Então, a cada dois meses, elas se reúnem

e repassam as informações sobre os mais variados pontos, seja qualidade de vida, palestras sobre saúde e prevenção e saúde da família. Nosso foco é o desenvolvimento pessoal. Elas participam de assembleias, inclusive três dos nossos diretores têm suas esposas no comando de suas propriedades. É o avanço feminino, também no cooperativismo”.

**Cremilde Andreolli – Cooperativa Copagrill**

“Muitas mulheres do grupo da Coopavel já estiveram aqui, mas posso dizer que cada visita é uma experiência diferente. A oportunidade de ir a campo e vivenciar as atividades, isto realmente surpreendeu a todas. A grande oportunidade deste evento está no intercâmbio para a busca do que os outros estão fazendo para que possam aplicar de alguma forma em suas proprie-

dades. Assim, elas voltam para casa sempre renovadas no sentido do que já fazem e daquilo que podem melhorar. Estes eventos despertam uma energia que contagia até mesmo aquelas que não tiveram a oportunidade de estar aqui. Em nossa cooperativa começamos com um grupo de quatro mulheres hoje temos 600 distribuídas nas Unidades de atuação da Coopavel”.

Foto: Assessoria Castrolanda



**Dayane Beletini – Cooperativa Coopavel**



Lideranças em frente à casa onde, em 1902, Alphonse Desjardins fundou a cooperativa que leva o seu nome. Atualmente, o Sistema Desjardins se constitui na sexta maior instituição financeira do Canadá

## Lideranças participam de módulo no Canadá e EUA

Grupo com 18 representantes das cooperativas paranaenses visitou os dois países com o objetivo de conhecer outras experiências do cooperativismo

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Canadá e Estados Unidos foram os destinos visitados pela quarta turma do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas, da qual fazem parte 18 pessoas, entre dirigentes de cooperativas paranaenses, profissionais da Ocepar, SESCOOP/PR, Organização das Cooperativas Brasileiras e Sebrae/PR. A viagem aconteceu entre os dias 11 e 24 de maio, quando o grupo teve a oportunidade de conhecer o cooperativismo dos dois países. Em módulos anteriores, essa mesma turma participou de missões de estudos na Itália, Alemanha e Argentina.

No Canadá, a visita começou por Montreal, onde o grupo foi informado sobre o contexto econômico e social do cooperativismo, com foco especial no ramo crédito. Naquele

país, as cooperativas de crédito são regulamentadas por legislações estaduais, enquanto no Brasil há uma lei federal que rege todo o setor. Os brasileiros também obtiveram mais detalhes a respeito do Sistema Desjardins, que se constitui na sexta maior instituição financeira daquele país e cujo quadro de associados representa cerca de 80% da população da província de Quebec.

A turma também esteve na Caixa Portuguesa, cooperativa de crédito vinculada ao Desjardins que é comandada por mulheres, tem foco em crédito imobiliário e atende especificamente à população portuguesa que vive em Montreal. No Centro de Estudos Desjardins, o grupo participou de um seminário. Em Quebec, houve uma explanação sobre o guia

de análise específico para cooperativas de crédito adotado pelos canadenses.

**Estados Unidos** - A chegada aos Estados Unidos foi marcada por um fato curioso. Os brasileiros foram recebidos por uma pessoa reservada, de mãos calejadas, que prontamente os ajudou a carregar as malas, os acompanhou ao hotel e depois à Bolsa de Mercadorias de Chicago. Somente no dia seguinte, o grupo tomou conhecimento que se tratava do presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Landmark, John Blaska. Ele se apresentou formalmente com a ajuda de um intérprete, surpreendendo a turma por seu jeito simples e prestativo, apesar de tímido inicialmente.

Mais à vontade com o grupo, Blaska falou sobre a cooperativa agropecuária que comanda, localizada em Cottage Grove, a 20 quilômetros de Madison. A Landmark atua com insumos agrícolas, combustível, ração animal e armazenagem de grãos. Os brasileiros também estiveram na propriedade dele.

Em Madison, o grupo visitou o Woccu (World Council of Credit Unions / Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito) e conheceu a forma de organização da Cooperative Network, que representa em âmbito estadual os interesses das demais cooperativas daquela localidade. Eles estiveram ainda na Foremost Farms, cooperativa com atividade na área de laticínios e genética de animais. Ela possui um banco de sementes de alta qualidade que é comercializado para o mundo todo. A Foremost Farms também é uma das maiores produtoras mundiais de proteína para uso farmacêutico.

Na Universidade Wisconsin, as lideranças cooperativistas participaram de outro seminário que abordou o cooperativismo dos Estados Unidos e as cooperativas da nova geração, ou seja, grupos de produtores que se unem com o propósito de constituir plantas industriais, principalmente de etanol. Também obtiveram informações sobre o setor agropecuário norte-americano e a política de seguros rural vigente naquele país.

“Três por cento do orçamento do governo norte-americano é reservado para apoiar a agricultura. A maior parte desses recursos - US\$ 8,5 bilhões - é destinada a subsidiar o seguro rural. A política agrícola daquele país está concentrando cada vez mais recursos para o seguro rural”, comentou o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra, que faz parte da quarta turma do Programa de Formação Internacional.

Ainda de acordo com ele, nos Estados Unidos o cooperativismo se



Fotos: Ocepar

Grupo conhece a unidade de produção de rações da Cooperativa Landmark

destaca pela produção agropecuária. “A diferença entre as nossas cooperativas é que os norte-americanos atuam fortemente com insumos agrícolas, sendo que eles formulam, produzem e fazem a distribuição aos cooperados. A agroindustrialização é mais voltada aos derivados de leite. Já a comercialização de grãos é feita em parceria com grandes empresas locais, que processam a matéria-prima”, completa Turra.

**O Programa** – O Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativista é promovido pelo Sistema Ocepar,

em parceria com o Sebrae. A primeira turma foi aberta em 2008, sendo que a cada ano é constituído um novo grupo, contemplando até o momento cerca de 100 participantes. A quinta turma, com 20 lideranças, inicia a primeira fase do Programa nos próximos dias 15, 16 e 17 de julho, na capital paranaense. A formação é dividida em cinco módulos, com etapas que incluem atividades em Curitiba e Brasília, além de missões de estudo em países do continente europeu, norte-americano, sul-americano, asiático e da Oceania.



Cooperativistas brasileiros com o presidente do Conselho de Administração da Landmark, John Blaska (último à direita de camisa verde)

# Safra 2013/14 terá R\$ 136 bilhões em recursos

Valor é 18% superior ao da safra passada. Governo federal também aumentou o aporte para a subvenção do seguro rural em 75%

Texto: Lucia Massae Suzukawa



Presidente Dilma Rousseff garantiu que não faltarão recursos para os agricultores e, se toda a verba for utilizada, o governo irá complementar a demanda

O governo federal anunciou que irá destinar R\$ 136 bilhões para a safra 2013/14, dos quais R\$ 97,6 bilhões para financiamentos de custeio e comercialização e R\$ 38,4 bilhões para os programas de investimento. O valor é 18% superior ao disponibilizado na safra passada. O lançamento do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2013/14 aconteceu no dia 04 de junho, em Brasília, com a presença da presidente Dilma Rousseff e do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Antônio Andrade.

O Sistema Ocepar avaliou positivamente o repasse maior de recursos para os agricultores empresariais, tanto quanto o aumento no montante de recursos para subvenção ao prêmio do seguro rural, que passou de R\$ 400 milhões para R\$ 700 milhões, ou seja, 75% a mais que

na safra passada. Desse total, 75% será aplicado em regiões e produtos agrícolas prioritários, com subvenção de 60% do custo da importância segura. A expectativa é segurar uma área superior a 10 milhões de hectares e beneficiar 96 mil produtores.

A Ocepar, em conjunto com outras entidades representativas do setor produtivo paranaense, vinha reivindicando um aporte mais robusto de verbas para a subvenção do seguro rural. O PAP 2013/14 contempla outros itens pleiteados pelas cooperativas, como a criação de um programa que vai possibilitar a aquisição de caminhões diretamente pelos agricultores. A medida deverá ser regulamentada pelo Conselho Monetário Nacional.

**Procap Giro** - Outra decisão aguardada pelo setor coope-

rativista paranaense era a redução de juros do Procap Agro Giro, que passou de 9% para 6,5% ao ano. As taxas também foram reduzidas no Pronamp, de 5% para 4,5% ao ano, e houve ainda aumento do montante de recursos para os médios produtores, de R\$ 11,15 bilhões para R\$ 13,2 bilhões.

O governo também promoveu um acréscimo na verba disponibilizada ao Procap Agro Cotas Partes (R\$ 3,24 bilhões) e Prodecoop (R\$ 2,1 bilhões), somando R\$ 5,3 bilhões nesta safra contra R\$ 5 bilhões na safra 2012/13. Os juros foram mantidos em 5,5% para ambos, mas no caso de investimentos para armazenagem, a taxa do Prodecoop será de 3,5% ao ano, com 15 anos para pagamento e sem limite de financiamento por cooperativa.

Também foi instituído o Programa Nacional de Armazenagem, que terá R\$ 25 bilhões, com juros de 3,5% ao ano. O governo federal vai disponibilizar esse recurso para construir novos armazéns privados no país nos próximos cinco anos, sendo R\$ 5 bilhões na temporada 2013/14. O prazo será de até 15 anos para pagamento. Além disso, serão investidos mais R\$ 500 milhões para modernizar e dobrar a capacidade de armazenagem da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A Ocepar ainda considerou bem-vindo o lançamento de outros novos programas de investimentos.

Um deles visa apoiar projetos de irrigação e terá recursos de R\$ 400 milhões, com juros de 3,5% ao ano e prazo de até 15 anos para pagamento. O outro é o Inovagro, cujo objetivo é impulsionar a produtividade e a competitividade do agronegócio brasileiro por meio da inovação tecnológica. De acordo com o ministro da Agricultura, o governo vai destinar R\$ 3 bilhões para o Programa, sendo R\$ 2 bilhões para pesquisa e desenvolvimento de máquinas e equipamentos e R\$ 1 bilhão para que os produtores rurais possam incorporar tecnologias.

Para o Sistema Ocepar, a criação da Anater (Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural), que será vinculada à Embrapa, deve contribuir para melhoria do atendimento aos agricultores e acesso às novidades produzidas pela pesquisa. Outro ponto considerado positivo foi o aumento do limite de financiamento de custeio

por produtor, que foi alterado de R\$ 800 mil para R\$ 1 milhão por safra, ou seja, aumento de 25%.

Por outro lado, a entidade lamentou que o governo não tenha reajustado os preços mínimos. Para a Ocepar, isso é fundamental devi-

do aos custos de produção terem aumentado nesta safra. Ainda há preocupação com a não operacionalização do Fundo de Catástrofe e com a manutenção das taxas de juros para custeio e investimento da agricultura comercial.



Foto: Agência Brasil

Ministro da Agricultura, Antônio Andrade, destacou o lançamento dos novos programas de investimento, como o de armazenagem, inovação tecnológica e irrigação



*Cooperativa Agroindustrial*

*Bom Jesus*



*Concretizando Histórias  
no Passado,*

*Realizando Projetos no Presente  
e  
Inovando para o futuro.*

COOPERATIVA  
BOM JESUS



CULTIVANDO UNIÃO  
E DESENVOLVIMENTO

# Região Sul discute ações conjuntas em Florianópolis

Evento deu continuidade aos debates iniciados em janeiro sobre trabalhos que podem ser desenvolvidos de forma integrada entre Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Texto: Samuel Z. Milléo Filho e Lucia Massae Suzukawa

Representantes das Organizações Estaduais das Cooperativas do Paraná e de Santa Catarina, Ocepar e Ocesc, respectivamente, estiveram reunidos, no dia 24 de maio, em Florianópolis (SC), para mais uma reunião do Núcleo Sul do Sistema OCB. A delegação gaúcha não pode participar devido ao cancelamento do voo que os levaria até a capital catarinense. O encontro foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar e diretor da OCB representando a região Sul, João Paulo Koslovski. De acordo com ele, o objetivo era dar continuidade à primeira reunião realizada na sede da Ocepar, no dia 16 de janeiro, que contou com a presença do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e de cooperativistas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

“Estamos trazendo aqui para validação alguns assuntos discutidos em Curitiba, para podermos dar prosseguimento ao trabalho iniciado naquela ocasião”, disse. Entre os principais pontos debatidos em Florianópolis estiveram: aprimorar o relacionamento com parlamentares locais e regionais; fortalecer o processo de atuação e consulta às bases; desenvolver e implantar iniciativas estruturantes regionais; compartilhar boas práticas; aperfeiçoar o processo de comunicação e desenvolver iniciativas conjuntas com a OCB. Ainda, monitorar e avaliar resultados e fomentar iniciativas de intercooperação. O dirigente também apresentou propostas para formação gerencial e profissional no âmbito das três organizações estaduais, coordenadas pelo Sistema

OCB.

**Interação** - Para Koslovski, os três estados têm muito em comum e a oportunidade de dialogar sobre diversos temas é uma oportunidade para as organizações trocarem informações. “Desejamos com essa interação, buscar a melhoria das condições de trabalho das OCEs, sempre com apoio da OCB e do Sescop e, assim, prestar uma melhor oferta de serviços para nossas cooperativas”, disse.

Em Florianópolis, também foi analisado o que está sendo feito na área de monitoramento e acompanhamento das cooperativas. “Utilizando as melhores práticas de cada um dos estados sobre o assunto, poderemos realizar ações de forma conjunta para que tenhamos uma otimização de resultados e, dessa forma, dar o suporte necessário ao crescimento sistemático e geométrico que o cooperativismo vem experimentando nos últimos anos”. Ele informou ainda que as decisões tomadas em Florianópolis seriam encaminhadas para análise das lideranças do Rio Grande do Sul

**Anseios da base** - Na opinião da gerente geral da OCB, Tânia Zanella, as reuniões regionais são essenciais para o desenvolvimento do sistema cooperativista brasileiro. “O anseio da base, não só em âmbito regional mas em termos de Brasil, necessita ser discutido para que a OCB e o Sescop possam analisar e viabilizar suas implementações”, lembrou.



Foto: Samuel Z. Milléo Filho / Ocepar

Encontro das lideranças cooperativistas do Sul aconteceu na sede da Ocesc

# Há cinco décadas coleccionando histórias e sabores.

A história da Copacol tem início em 1963, quando a cooperativa foi fundada para apoiar o desenvolvimento dos produtores rurais da região Oeste do Paraná. Hoje, a Copacol conta com quase 5 mil associados e mais de 7 mil colaboradores.

E assim a Copacol chega aos 50 anos, coleccionando histórias e sabores pra vida toda.

 **Copacol**

**50** anos

anos



*Paixão pra toda vida.*  
Cinquentenário: 24 de outubro de 2012 a 23 de outubro de 2013.

# Sicredi expande atuação em São Paulo

**Só em maio aconteceram quatro aberturas de unidades de atendimento e uma reinauguração**

Cooperativas de crédito filiadas à Central Sicredi PR/SP inauguraram no mês de maio quatro unidades de atendimento (UA's) no estado São Paulo e reinauguraram outra. A ação faz parte do plano de expansão das cooperativas paulistas, a partir da integração da Central São Paulo com a Central Paraná, ocorrida em 2011. As cidades nas quais o Sicredi aumentará sua presença são: Andradina, Pederneiras, Pompéia e São José do Rio Preto.

“Em 2012, o número de associados da Central Sicredi PR/SP cresceu 13% em relação a 2011, totalizando 560.257 cooperados. Para atendê-los bem, e também os mais de 2,3 milhões de associados em todo o Brasil, precisamos ampliar nossa rede de atendimento”, justifica o presidente da Central Sicredi

PR/SP e presidente da Sicredi Participações S/A, Manfred Dasenbrock. De acordo com ele, o investimento realizado pelas cooperativas na abertura dessas unidades foi da ordem de R\$ 2 milhões.

A primeira inauguração aconteceu no dia 20, em Pompéia, no oeste do Estado, que possui cerca de 20 mil habitantes. Esta será a quinta unidade de atendimento da Cooperativa Sicredi Centro Oeste SP, que já está presente nas cidades de Marília, com duas unidades, Presidente Prudente e Garça, onde tem um posto de atendimento avançado, que será transformado, em breve, numa UA.

Outra abertura aconteceu no dia 21 de maio, em Pederneiras, que fica na região central de São Paulo. A cidade tem aproximadamente 45 mil habitantes e a perspectiva do Sicredi

é conquistar mais 300 associados e chegar a R\$ 2,7 milhões de recursos totais até dezembro deste ano.

No dia 22 foi realizada a reinauguração da unidade de atendimento de São Carlos, localizada na região central da cidade. Com a remodelação do ponto, que trará mais visibilidade ao Sicredi, a cooperativa espera ter um incremento de cerca de 400 associados, atingindo um crescimento de R\$ 2 milhões em recursos totais até dezembro.

São José do Rio Preto também ganhou uma nova unidade, a terceira da cidade. A inauguração aconteceu no dia 23, oferecendo melhor qualidade de atendimento aos associados atuais e aos futuros integrantes da Sicredi Noroeste SP, que também conta com um posto de atendimento avançado na cidade. A última inauguração de maio aconteceu no dia 24, em Andradina. A Cooperativa Sicredi Alta Noroeste SP já conta com três outras unidades, localizadas em Birigui, Penápolis e Araçatuba.

Além dessas, novas unidades serão abertas no segundo semestre de 2013 e início de 2014. “Ampliamos a atuação em cidades como Tupã (Cooperativa Sicredi Centro Oeste SP), e Jaci (Cooperativa Sicredi Noroeste SP). Daremos início, também, a uma análise dos projetos para 2014 para as cidades de Piratininga (Cooperativa Sicredi Centro SP), Américo Brasiliense e Taquaritinga (Cooperativa Sicredi União Centro Norte), e Cedral (Cooperativa Sicredi Noroeste SP)”, adianta Manfred Dasenbrock.



Foto: Assessoria Sicredi

Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP: investimento realizado pelas cooperativas na abertura das unidades foi da ordem de R\$ 2 milhões

# Sicoob cresce 33% em captação de poupança

Sistema atingiu R\$ 369,7 milhões em captação no ano passado, com volume acumulado de R\$ 1,48 bilhão em todo o País

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) alcançou a marca de R\$ 369,7 milhões em captação de poupança em 2012, com um volume acumulado de R\$ 1,48 bilhão. O valor é 33% superior ao apresentado no mesmo período de 2011, evolução maior que a apresentada pelo mercado, que foi de 16%. Desse montante, foram aplicados R\$ 911,3 milhões em operações de crédito rural.

De acordo com Ricardo de Amorim, gerente de captações do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), instituição financeira provedora da poupança para as cooperativas do Sicoob, a evolução é resultado das campanhas de estímulo para o uso da poupança e os diferenciais do setor cooperativista de crédito. "O crescimento nas captações deve-se às ações de incentivo promovidas pelas cooperativas de crédito do Sicoob. Além disso, os recursos da poupança das cooperativas retornam em benefício para as comunidades, viabilizando o desenvolvimento local", diz. Ainda de acordo com Amorim, a expectativa para este ano é alcançar R\$ 2 bilhões em captações até dezembro de 2013.

**Crédito** - O cooperativismo de crédito alcançou R\$ 46,8 bilhões em depósitos no final de 2012, crescimento de 22,8% em relação a 2011, evolução acima da média do Sistema Financeiro Nacional, que registrou aumento de 6% nos depósitos.

**Sicoob** - O Sicoob possui mais de 2,5 milhões de associados em todo o país e está presente em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal. É composto por mais de 500 cooperativas singulares, 15 cooperativas centrais e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob (Sicoob Confederação). Integram, ainda, o Sistema, o Banco Cooperativo do Brasil do Brasil (Bancoob) e suas subsidiárias, provedoras de produtos e serviços especializados, como consórcio, previdência e fundos de investimento. No Pa-

raná, o Sicoob possui mais de 100 pontos de atendimento e o número de associados já supera os 100 mil.

A rede Sicoob é a sexta maior entre as instituições financeiras que atuam no país, com mais de 2 mil pontos de atendimento. As cooperativas inseridas no Sistema oferecem um amplo portfólio de produtos e serviços para seus associados e possibilitam acesso a recursos para empréstimos em geral e investimentos, tanto para pessoas físicas como jurídicas, com juros mais acessíveis.

Foto: Assessoria Sicoob/PR



No Paraná, o Sicoob possui mais de 100 unidades de atendimento e o número de associados ultrapassa os 100 mil

# Conquistando a confiança dos cooperados

**A cada ano, mais pessoas estão optando por fazer suas movimentações financeiras pela Uniprime Pioneira do Paraná**

Os diferenciais oferecidos pelas cooperativas de crédito estão conquistando cada vez mais pessoas em todo o país. No Paraná, o ramo responde atualmente por aproximadamente 80% dos cerca de 900 mil associados ao cooperativismo paranaense. Em Toledo, município da região Oeste com 120 mil habitantes, a Uniprime Pioneira do Paraná também vem experimentando essa expansão do quadro social. “Para nós, o cooperado é o principal patrimônio e estamos crescendo em ritmo acelerado, especialmente nos últimos cinco anos. E nós nos orgulhamos da credibilidade conquistada junto aos nossos associados”, disse o presidente da Uniprime Pioneira, Orley Alvaro Campagnolo.

A cooperativa saltou de 1.550 cooperados, em 2008, para 3.186, em 2012. Entre 2010 e 2012, a evolução foi de 45,48%. Somente no ano passado, 574 pessoas se associaram à Uniprime Oeste do Paraná, o que representou aumento de 21,98% em relação a 2011. Atualmente a cooperativa possui unidades de atendimento em Ubitatã, Goioerê, Medianeira, Marechal Cândido Rondon, Assis Chateaubriand, Palotina e Guaíra.

“A Uniprime me passa a confiança e a segurança necessárias para a realização das minhas movimentações financeiras. Além de me atender de forma ágil e eficiente, possuo as melhores taxas, horário amplo e ainda recebo a distribui-

ção das sobras. Tenho a cooperativa como uma grande parceria”. A afirmação é do médico José Alexandre Motta, de Assis Chateaubriand, cooperado da Uniprime Pioneira do Paraná. Ele foi um dos entrevistados de uma enquete publicada na última edição da revista produzida pela cooperativa e que teve como objetivo levantar os motivos que estão levando as pessoas a optarem pelo cooperativismo de crédito.

Já a médica Larissa Rodrigues Garcia, de Goiorê, disse que a Uniprime a conquistou pela qualidade de atendimento, além dos juros e taxas de financiamentos bem acessíveis. “Ela ainda nos proporciona segurança, privacidade e uma óti-

ma equipe ao nosso dispor. É um privilégio para todos nós termos a Uniprime ao nosso lado, contribuindo para nosso sucesso pessoal e profissional”, afirmou a cooperada nessa mesma enquete.

“Vamos continuar trabalhando arduamente para continuar merecendo o prestígio e a confiança dos cooperados, sem esquecer os nossos valores, fortemente impregnados em cada um de nossos colaboradores. Nossa meta é expandir nossa carteira de produtos e serviços, agregando novas opções, de olho no mercado e na necessidade dos nossos associados”, completou o presidente da Uniprime Pioneira do Paraná.



Foto: Divulgação

A qualidade do atendimento é apontada pelos cooperados como um dos diferenciais da Uniprime

# Campanha estimula uso consciente dos planos de saúde

Por meio de mensagens simples, descontraídas e leves, beneficiários do Sistema Unimed no Paraná são orientados a adotar boas práticas para um melhor aproveitamento dos serviços oferecidos pelas cooperativas



Foto: Assessoria Unimed

Essa é uma das imagens utilizadas na nova campanha da Unimed, que incentiva os usuários a se cuidarem bem para viverem melhor

Cuidar bem faz bem. Esse é o mote da nova campanha lançada no mês de maio pela Federação Unimed Paraná e disponibilizada para as 22 cooperativas filiadas, com o propósito de alcançar os 1,4 milhão de beneficiários do Sistema em todo o Estado. "O objetivo é conscientizar os públicos da Unimed sobre as boas práticas na hora de utilizar o plano de saúde, destacando algumas atitudes e condutas na gestão da própria saúde que podem ajudar a Unimed a cuidar melhor de seus beneficiários", explica a coordenadora do setor de Comunicação Corporativa da Unimed Paraná, Liège Cintra Mazanek.

Ainda de acordo com ela, trata-se da continuidade da campanha "Todo Cuidado com Você",

desenvolvida no ano passado pela Unimed Paraná com bons resultados. "Houve plena aceitação de nossas cooperativas filiadas e nós conseguimos estimular os beneficiários a aprimorarem seus comportamentos, motivando-os a utilizar os planos de saúde de forma adequada mas sem cercear o direito deles", ressalta. "Isso nos motivou a dar prosseguimento à campanha e a tendência é evoluirmos mais ainda nesse sentido", acrescentou.

Neste ano, a ideia é abranger os aspectos mais críticos na utilização do plano de saúde, que normalmente acabam revertendo-se, por exemplo, no aumento dos custos assistenciais. Nas peças publicitárias, esses pontos são abordados de maneira pessoal e coloquial, na forma

de pequenas dicas, a fim de criar um discurso agradável.

Ao todo são abordados sete temas. Por meio da campanha, os usuários são orientados sobre a importância dos exames médicos, que devem ser guardados com cuidado e apresentados ao médico nas próximas consultas para que seja avaliada a necessidade de novos exames. Também lembra as pessoas que os hospitais precisam estar com o setor de pronto-socorro disponível para atender os casos de emergência e que, se for possível aguardar, o melhor é procurar o médico de confiança para tratar de algum mal-estar.

Há ainda mensagens motivando a adoção de hábitos saudáveis de vida, como a prática de exercícios físicos, alimentação saudável e repouso na medida certa. A campanha destaca ainda a importância de marcar e desmarcar exames e consultas com antecedência, para agilizar o atendimento, e alerta para os riscos da automedicação. Há ainda peças destacando a preocupação da Unimed em cuidar dos seus beneficiários.

A Unimed Paraná está colocando toda a campanha à disposição das cooperativas filiadas sem custo algum, nos tipos e formatos de peças mais utilizados em mídia impressa e digital.

# Uniodonto Curitiba inaugura nova sede

Atendimento está sendo realizado, desde o dia 3 de junho, em uma área de 1.800 metros quadrados, com espaço projetado para propiciar maior comodidade

O crescente desenvolvimento da área odontológica nos últimos anos, com média de 17% anuais, permitiu a este mercado o avanço na qualidade de estrutura, tecnologia e atendimento. Seguindo esta trajetória, a Uniodonto Curitiba apresentou um crescimento superior a 108% em cinco anos, alcançando a marca de 450 mil beneficiários, 1200 cirurgiões-dentistas cooperados e unidades espalhadas pelo Estado do Paraná.

Esses números, aliados ao alto investimento na área comercial, permitiram que a cooperativa pudesse ampliar sua estrutura para atender com ainda mais comodidade os clientes beneficiários. Para isto, desde 3 junho, a Uniodonto Curitiba conta com uma nova sede, com uma área construída de 1.800 metros quadrados, três vezes maior que a atual, também localizada no bairro Hauer, em Curitiba.

O novo prédio possui uma estrutura arrojada, dentro dos padrões mais elevados de infraestrutura e tecnologia. "O espaço foi projetado num conceito inovador, dentro dos princípios de acessibilidade. As pessoas vão se surpreender com o alto nível das instalações", afirma Jeferson Squioquet, da Uniodonto Curitiba.

A Unidade abrigará mais de 300 colaboradores dos setores administrativo, financeiro, comercial, além da diretoria. A nova sede



Foto: Uniodonto Curitiba

Cooperativa está instalada em um prédio três vezes maior que o da sede anterior

conta com uma sala exclusiva, com telas de projeção, para a equipe de B.I. (Business Intelligence) gerenciar os relatórios das empresas beneficiárias. Os visitantes podem acompanhar em tempo real como o processo de gerenciamento da carteira de beneficiários é realizado.

Todas essas transformações são resultado do esforço de toda a equipe que compõe a cooperativa. E a mudança não se trata apenas da estrutura física, uma nova metodologia de trabalho será iniciada com os colaboradores. "Nosso objetivo é buscar *high performance*. Queremos que a nossa equipe tanto interna, quanto terceirizada, dê o melhor de si. Que busque sempre

o melhor negócio para o cliente e para a Uniodonto", complementa Squioquet.

Para Jeferson esse é um passo de extrema importância para a cooperativa. "Se observarmos a evolução da Uniodonto Curitiba ao longo dos anos é bastante perceptível o progresso. Há 20 anos estávamos em um prédio 135 m2. Atualmente temos unidades espalhadas por todo o Paraná. Sendo 4 em Curitiba, Campo Mourão, Cascavel, Entre Rios, Guarapuava, Paranaguá, São Mateus do Sul, União da Vitória. São 4700 m2 prontos para atender com toda a qualidade e comodidade nossos clientes beneficiários, cooperados e fornecedores", ressalta.

Eu cultivo  
O trabalho e o esforço  
Transformando nosso produto  
Em um alimento saboroso.

Eu cultivo o amor pelo que faço.

A Cooperativa Integrada investe na agroindustrialização, transformando produtos primários em matérias-primas para as principais indústrias de alimentos e confecções do País. Seja nosso Cooperado.



A agricultura é nossa vida.

Paulo Yoshida  
Sergio Yoshida  
Pai e Filho, Cooperados de Assai - PR

# EU CULTIVO



Foto: Assessoria Fecomércio

## Sindicatos Patronais reúnem lideranças

Cerca de 1.300 líderes sindicais de todo o país participaram no dia 17 de maio, em Curitiba (PR), do 29º Encontro Nacional de Sindicatos Patronais. O evento foi promovido pelo Sindicato dos Lojistas do Comércio e do Comércio Varejista de Maquinismos, Ferragens, Tintas, Material Elétrico e Aparelhos Eletrodomésticos de Curitiba e Região Metropolitana (Sindilojas Curitiba) e pelo Sindicato dos Representantes Comerciais do Paraná (Sirecom-PR),

e teve como tema “Sustentabilidade Empresarial”. A finalidade foi fomentar a troca de conhecimentos e debater temas ligados ao desenvolvimento do comércio e do sindicalismo patronal brasileiro.

Participaram da abertura o governador em exercício, Flávio Arns; o presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR, Darci Piana; o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR e presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslo-

vski; o diretor-presidente da Agência Fomento Paraná, Juraci Barbosa Sobrinho; o presidente da Fecomércio Goiás, representando as demais Federações, José Evaristo dos Santos; o presidente do Sindilojas RJ, representando os Sindilojas de outros estados, Aldo de Moura; presidentes, vice-presidentes e representantes e delegações de Federações do Comércio de todos os estados e do Distrito Federal, além de outras autoridades.

## G7 e o deputado André Vargas

Representantes das entidades que fazem parte do G7 reuniram-se no dia 20 de maio, na sede do Sebrae/PR, em Curitiba (PR), com o deputado federal André Vargas. Na pauta do encontro, temas relevantes para o setor produtivo paranaense como a Medida Provisória (MP) 599, que trata da compensação às unidades da Federação pela perda de arrecadação devido à

unificação da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), e a MP 595, a MP dos Portos.

A reunião foi conduzida pelo presidente do Sistema Ocepar e coordenador do G7, João Paulo Koslovski, também presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, e contou com a presença do presidente da Fiep/PR, Edson Cam-

pagnolo; presidente do Sistema Fecomércio, Darci Piana; presidente da Faciap/PR, Rainer Zielasko; Faep/PR, Ágide Meneguette; presidente da Fetranspar, Sérgio Malucelli, e do ACP, José Eduardo Sarmento, representando o presidente da entidade, Edson Ramon. O Sistema Ocepar foi ainda representado na reunião pelo superintendente adjunto, Nelson Costa.

## Hortifruti Brasil 2013

Cerca de 2 mil pessoas conheceram as boas práticas e inovações tecnológicas durante Hortifruti Brasil 2013, da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento (Abracen), com o apoio do Sebrae/PR e do Sebrae Nacional, e que aconteceu nas dependências da Centrais de Abastecimento do Paraná (Ceasa/

PR), entre os dias 16 e 18 de maio. Foram 43 expositores, um encontro de negócios, programação com quase 30 atividades, entre palestras, workshops, oficinas tecnológicas e uma exposição. Na abertura, a conferência de Dráuzio Varella sobre “Vida Saudável e Alimentos Saudáveis” lotou o auditório do pavilhão com um

público de mais de 700 pessoas. Já o Fórum Internacional de Tecnologia, Hortaliças, Frutas & Flores contou com a participação de especialistas italianos, da Região da Emilia-Romagna, que apresentaram as boas práticas e inovações tecnológicas realizadas na região italiana, referência mundial em hortifrutigranjeiros. 🌱

# Programa quer multiplicar conhecimento

**Cooperativa está comemorando 15 anos com atividades planejadas em parceria com o Sescop/PR, que visam aumentar o repasse de informações sobre o cooperativismo para cooperados, familiares e colaboradores**

Em agosto, a Cooperante comemora 15 anos. Para celebrar a data, a cooperativa elaborou o Programa de Desenvolvimento do Cooperativismo, em parceria com o Sescop/PR, cuja finalidade, além de celebrar o aniversário de fundação, é estimular que cooperados, familiares e colaboradores a conhecerem melhor o cooperativismo, a cooperativa e fomentar a formação de multiplicadores de conhecimento e, consequentemente, desenvolver ainda mais a cooperativa.

“Percebemos que, cada vez que o cooperado participa de conselhos e de explicações sobre como a cooperativa funciona, dentre outros temas, eles acabam demonstrando interesse crescente pela cooperativa e suas atividades. É justamente isto que precisamos: uma maior participação dos cooperados na vida da Cooperante e este programa vêm em bom momento”, disse o presidente da Cooperante, Guilherme Grein.

O primeiro módulo do Programa de Desenvolvimento do Cooperativismo aconteceu no dia 15 de maio, com a presença de aproximadamente 200 pessoas, entre cooperados e familiares, que prestigiaram o evento “Café, Viola e Cooperativa”. Divididos em três turmas, eles foram convidados a tomar um café reforçado ao som de músicas sertanejas interpretadas por Evaristo Vandresen, médico veterinário que presta serviços para a Cooperante, e Leandro Ferreira da

Maia, técnico agrícola que atua na cooperativa na área de venda e assistência técnica.

Na sequência, uma das fundadoras da associação que originou a Cooperante, e que até hoje é funcionária da cooperativa, Sueli Bora, falou sobre a origem e os obstáculos enfrentados ao longo da história da cooperativa. Houve ainda a apresentação de uma palestra sobre cooperativismo com o especialista da área, José Eduardo Bassan, e um bate-papo com o presidente Guilherme Grein, que falou sobre a atuação da cooperativa, as diretrizes e o que está sendo feito em prol dos associados. “Acredito que foi criado um ambiente propício, informal e descontraído, que deixou os cooperados e seus familiares à vontade para aproveitar aquele momento que unia comemoração com conhecimento”, disse o analista econômico e financeiro do Sescop/PR, Emerson Barcik.

No segundo módulo, será ministrado o Curso de Administração Rural, nos dias 18 e 19 de junho. E o terceiro e último módulo, no mês de agosto, com data a ser definida, contempla uma viagem de imersão em cooperativismo por meio da Cooptur (Cooperativa Paranaense de Turismo).

**A cooperativa-** Fundada em agosto de 1998 por 21 cooperados, hoje a Cooperante possui 220 cooperados e 24 colaboradores. Tem sua sede em Campo do Tenente e uma

Foto: Sescop/PR



Grande número de cooperados e familiares participaram do “Café, Viola e Cooperativa”, evento realizado dentro das comemorações do aniversário da Cooperante

loja de insumos em Piên, ambos no sul do Estado. A cooperativa passou de um ativo total de R\$ 6,33 milhões, em 2010, para R\$ 11,72 milhões, em 2012. Já a movimentação financeira foi 99,1% maior no ano passado em comparação a 2010, ou seja, R\$ 32,80 milhões.

# Bons modelos para empreender



Foto: Divulgação UP

A Escola de Negócios da Universidade Positivo (UP), com o apoio do projeto Empreender-PME da Gazeta do Povo e de diversas entidades, como o Sistema Ocepar, promoveu em Curitiba (PR), o Fórum Internacional de Sustentabilidade Empreendedorismo (Empresar 2013). O evento aconteceu no dia 27 de maio, no Teatro Positi-

vo. Na oportunidade, o superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, representou o presidente da entidade, João Paulo Koslovski. O Empresar 2013 trouxe a capital paranaense 12 palestrantes internacionais para discutir questões relacionadas ao empreendedorismo de alto impacto e incentivar novas práticas.

## Dirigentes capixabas conhecem cooperativas no PR

Encerrou com uma visita ao Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 24 de maio, a viagem de intercâmbio que 28 dirigentes cooperativistas do Espírito Santo fizeram ao Paraná e Santa Catarina. O grupo, liderado pelo presidente da OCB/Sescoop-ES, Esthério Sebastião Colnago, era composto por representantes de 11 cooperativas de leite, café e frutas, além de profissionais da organização cooperativista daquele estado.

A viagem pelo Paraná iniciou pelas cooperativas Lar e

Frimesa, em Medianeira. Depois eles passaram pela Coopavel, em Cascavel, e pela Copacol, em Cafelândia, todas no oeste paranaense. Atualmente a OCB/Sescoop-ES representa 152 cooperativas dos ramos agropecuário, crédito, consumo, educacional, habitacional, de produção, saúde, trabalho e transporte, que somam 220 mil cooperados. “Estamos em processo de evolução, por isso precisamos crescer mais e termos algum diferencial. Necessitamos profissionalizar mais a gestão e diversificar as atividades



das cooperativas. Foi o que nos trouxe ao Paraná porque aqui nós encontramos tudo isso de forma fácil, efetiva e com resultados”, disse Esthério Sebastião Colnago.

## Dia Internacional do Cooperativismo

As cooperativas paranaenses já estão se preparando para comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo, no dia 6 de julho. Como tem ocorrido tradicionalmente há seis anos, a celebração vai acontecer durante o Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC), evento promovido pelo Sistema Ocepar, com a coordenação

do SESCOOP/PR. Em sua sétima edição, o ITC deverá reunir 700 cooperativistas de todo o estado no Pequeno Auditório da Escola de Negócios da Universidade Positivo, em Curitiba. A ideia é valorizar os talentos das cooperativas paranaenses e, ao mesmo tempo, promover a integração entre os participantes. A programação

contempla apresentações de música, teatro, dança e poesia. Neste ano, 25 cooperativas se inscreveram para o evento. O 7º ITC será transmitido ao vivo pelo portal do Sistema Ocepar ([www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)). Mais informações podem ser obtidas com a Comissão Organizadora pelo e-mail [itc@sistemaocepar.coop.br](mailto:itc@sistemaocepar.coop.br).

# Imersão em cooperativismo



Um grupo de 26 mulheres, entre cooperadas e esposas de cooperados da Cooperativa Coasul, visitou a sede da Ocepar, no dia 24 de junho. Elas foram recebidas pelo superintendente adjunto da entidade, Nelson Costa, que fez uma explanação sobre a

forma de organização do sistema cooperativista paranaense. Houve ainda a participação de outros profissionais do Sistema Ocepar, que apresentaram os trabalhos desenvolvidos nas áreas de formação, monitoramento, autogestão, técnica e comunicação.

A visita à Ocepar fez parte da imersão ao cooperativismo promovida pela Coasul, com apoio da Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur). De acordo com a encarregada do setor de Promoção Sócio Cultural da cooperativa, Cristhiane Fachin, a atividade está sendo realizada

pelo terceiro ano consecutivo e já foi incorporada à agenda de eventos do grupo feminino da Coasul, que possui mais de 300 mulheres. "O objetivo é promover uma integração entre elas e aproveitar para que as participantes possam conhecer outras realidades do cooperativismo", disse. A viagem começou por União da Vitória. Depois, elas estiveram em São Mateus do Sul, onde obtiveram informações sobre o ciclo econômico da erva mate no Paraná. Na Lapa, elas visitaram a cooperativa Bom Jesus e o Centro Histórico.

## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

**VIANA, Ediane Muller. Cooperativa de trabalho educacional: história, princípios, governança e legalidade. Porto Alegre, Sescop/RS, 2013. 133 p.**

Aliando o resgate histórico da Coopeb e a descrição de sua trajetória com a vivência dos princípios cooperativistas, a autora faz uma análise da importância da existência de cooperativas educacionais na sociedade brasileira. A Cooperativa Educacional de Ensino Básico Coopeb Ltda, constituída por professores e profissionais necessários para exercer trabalhos e serviços em educandários, é mantenedora de um colégio gaúcho, fundado em 1902 pela Comunidade Luterana Cristo de Porto Alegre. Conta a autora que, no

ano de 2000, por diversos motivos, principalmente o da perda de alunos, o colégio estava fadado a transferir a manutenção da Comunidade Luterana para terceiros ou encerrar as atividades educacionais e fechar o colégio. Foi aí que o diretor e diversos profissionais, após muito estudo e busca de informações sobre o sistema cooperativista decidiram criar a Coopeb que passou a ser a mantenedora do Colégio Concórdia. Os sucessos e conquistas e os gargalos na atuação da Coopeb, a relação dos cooperados com a coope-



rativa, a fidelidade e, por vezes o não comprometimento do cooperado com a sociedade e os mecanismos de governança necessários à gestão da cooperativa são relatados no livro de forma dinâmica e coloquial. A autora apresenta também sua visão sobre as cooperativas do ramo educacional e a nova Lei nº 12.690 de 19 de julho de 2012. (Elaboração: Sigrid U. L. Ritzmann).

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, ([www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)) no menu Biblioteca.

Foto: Imprensa Sebrae



***“Nunca fiz uma palestra num lugar tão cheio de frutas e de verduras. É perfeito para o que eu vou dizer aqui hoje. O corpo humano precisa muito desses alimentos”***

Dráuzio Varella, ao iniciar a conferência “Vida Saudável, Alimentação Saudável”, na abertura da Hortifruti Brasil Show 2013, em Curitiba

***“De cada quatro copos de cerveja consumidos no Brasil, um tem a presença do malte produzido pela cooperativa Agrária”***

Jorge Karl, Presidente da Agrária, em palestra para os colaboradores do Sistema Ocepar

***“Gostaria de falar sobre o povo trabalhador e realizador que são os paranaenses. Formado por diversas etnias, que criaram esse estado jovem, e que hoje expõe sua vontade de contribuir para o progresso do país”***

Darci Piana, presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR, dirigindo-se as delegações vindas de todo o Brasil e que estavam presentes na abertura do 29º Encontro Nacional de Sindicatos Patronais, em Curitiba

***“O que nos marcou muito foi o empreendedorismo, a diversificação, a industrialização e o trabalho presente com a família cooperada, que é o que buscamos”***

Fernando de Cerqueira, presidente da Coocafé, um dos dirigentes cooperativistas da comitiva do Espírito Santo que veio ao Paraná conhecer a atuação das cooperativas do estado

***“Só o trabalho fixa o homem no campo. E eu não quero sair da roça, jamais. O emprego do futuro é o do agricultor e a produção de alimentos na lavoura”***

Aparecido José da Silva, agricultor na região Oeste do Paraná e gestor na Cooperativa dos Agricultores Familiares do Vale do Rio Cantu (COAVRCAN), durante a Hortifruti Brasil Show 2013

***“É importante que o empreendedor invista no que a sociedade precisa”, explicou o consultor”***

Ricardo Catto, consultor empresarial da Ernst & Young Terco, durante palestra no Fórum Internacional de Sustentabilidade Empreendedorismo (Empresar 2013), referindo-se às principais áreas que um empreendedor deve investir para obter êxito



# GENTE QUE COOPERA TRAZ AMIGOS.



**Indique o Sicredi e ganhe prêmios.  
Porque amigos de verdade crescem juntos.**

Chegou mais uma oportunidade de você cooperar com seus amigos. Indique-os para fazerem parte do Sicredi, se eles se associarem, você acumula pontos e pode trocar por diversos brindes.

**Acesse [www.amigosicredi.com.br](http://www.amigosicredi.com.br)**



**GENTE  
QUE  
COOPERA  
CRESCER**



Promoção válida de 19/11/2012 a 29/03/2013 para as cooperativas de crédito filiadas à Central Sicredi PR/SP participantes desta promoção. A concessão de pontos é realizada somente após a associação do indicado. Consulte o regulamento no site [www.amigosicredi.com.br](http://www.amigosicredi.com.br) ou nas unidades de atendimento das cooperativas de crédito participantes. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

# A COOP DO MUNDO É NOSSA!



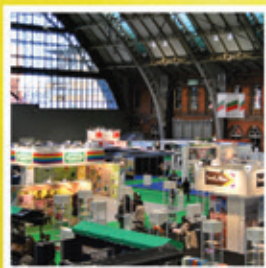
## EXPOCOOP

Feira Internacional de Negócios para o Setor Cooperativo

**Brasil 2014**

O Brasil foi escolhido para sediar a **Expocoop 2014 - Feira Internacional de Negócios para o Setor Cooperativo**. O foco do evento é fornecer às cooperativas a oportunidade de negociar com o mercado nacional e internacional os seus produtos e serviços, criando parcerias e abrindo contatos com os compradores profissionais. Você estará conectado com **líderes cooperativistas, compradores e fornecedores** de todo o mundo e terá a possibilidade de criar visibilidade internacional ao seu negócio, assim como aumentar a consciência da força do movimento cooperativo dentro da economia global.

**Entre para este time e participe!**



**De 15 a 17 de Maio - Expo Unimed Curitiba**  
Curitiba - Paraná

Promoção  
Organização



Apoio Oficial



Apoio Institucional



Local



**Informações e Reservas**  
**Ana Branco**

anabranco@wtmeurope.com

+351 214 827 503

www.expocoop.com

